

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E 2º GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Sec. Est. de 1º Grau - Jica Vantas

Sec. Est. de 1º e 2º Grãos - Rua Crissim Gallo

ANO 1984 PERÍODO 84.1

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

ESTAGIÁRIOS:(AS)

Ilismar Fontes Albino

Elvânia Leida Severo



DEDICATÓRIA

Se fôssemos dedicar este trabalho a todos aqueles que contribuíram para a concretização do mesmo, não terminaríamos. Todavia não podemos deixar de fazê-la: dedicamos portanto, a todos aqueles destituídos de emprego, que contudo, lutam, procuram serviço de subsistência necessário à vida. Dedicamos com especialidade aos que por esta razão tornam-se amargurados, viciados e até mesmo loucos.

Obs. Tido e Insomias:

A objetividade deste trabalho realizado neste ano tem sido desempenhado pela Equipe. Além por demais válido a sistematização das atividades realizadas, mediante um planejamento com o Educador Pesquisador e Real.

Sigam em frente em constante e ideal por uma Educação em realidade.

Um abraço do Professor.

Elizabeth Evangelista

Nota Geral do Estoque 1.º e 2.º anos
01/85

AGRADECIMENTO

Nosso mais profundo reconhecimento à Administradora, às Professoras, às Secretárias, às Auxilia-
res de Serviços e aos Alunos da Escola Estadual de 1º
Grau Lica Dantas pelo acolhimento e receptividade ma-
nifestada, que muito contribuiu em todo desenrolar de
nossas atividades durante o estágio.

Somos gratas ainda, à equipe de Coordenadori
a do Estágio Supervisionado e demais pessoas, que di-
reta ou indiretamente contribuíram para a objetivação
desta experiência.

PENSAMENTO

"A Educação deve ter em mira o grupo social e papel que o homem nele desempenha. Formar o homem para uma vida de cooperação útil e normal na comunidade, ou orientar o desenvolvimento da pessoa humana na esfera social, despertando e fortificando os seus sentimentos de liberdade, obrigação e responsabilidade, constitui objetivo essencial".

Jacques Maritain.

SUMÁRIO

	páginas
Identificação	05
Apresentação	06
Desenvolvimento	07 e 08
Conclusão	09
Sugestões	10
Bibliografia	11
Anexos	12 a 104
1-Roteiro da Reunião Pedagógica	
2-Texto	
3-Questionário	
4-Poesia	
5-Cinema das Vogais	
6-Dominó de Sílabas	
7-As Vogais e música	
8-Brinquedos Cantados	
9-Jogos Recreativos	
10-Roteiros e diagnoses	
11-Questionário	
12-Jogo de Matemática	
13-Bingo	
14-Roteiro do Planejamento Anual	
15-Planos das séries atendidas (1ª e 2ª séries)	
16-Ficha de avaliação (observação)	
17-Roteiro de Reunião Pedagógica	
18-Pauta da Reunião	
19-Técnica	
20-Texto	
21-Questionário	
22-Matriz Analítica	
23-Texto	
24-Texto	
25-Album Surpresa	
26-Modelos de material didático	
27-Jogos de Leitura	
28-Bonecas para estudo de sílabas	
29-Auto-Avaliação	
30-A história do Aniversário do Elefante Fante	
31-Texto	
32-Texto	

- .Ficha para planejamento das atividades
- .Ficha de frequência
- .Plano de ação

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, REALIZADO
NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU LICA DAN
TAS.

SUPERVISORAS ESTAGIÁRIAS:

Maria Iêda Severo

Irismar Fontes Balbino

Coordenadora do Estágio

Coordenadora de equipe

APRESENTAÇÃO

A sociedade brasileira vive hoje mais do que nunca problemas dos mais diversificados e cruciais do ponto de vista de sua organização econômica, política e social. A Educação, como não poderia deixar de ser, é resultante de um processo que coisifica o homem não permitindo o livre pensar/agir através do emprego de métodos alienantes. Assim cresce continuamente os problemas que desnorream o processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis de estudo. Levando em consideração tais problemas, sentimos a necessidade de formar pessoas capacitadas e conscientes, ligadas à educação, que tenham sempre em mira a transformação de uma sociedade.

Nesse sentido, se faz necessário pesquisas junto à comunidade escolar e professores, a fim de detectar com mais profundidade o porquê de determinados problemas e assim promover melhoramento geral, tanto na parte de conscientização, quanto na sociabilização no sentido de aumentar o entrosamento dos docentes, discentes e toda comunidade.

DESENVOLVIMENTO

As atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado, no período de 01 de fevereiro a 20 de junho de 1984, foram as seguintes:

- participação no Encontro de Professores de 1º Grau e Estagiárias de Pedagogia, realizado na Biblioteca Municipal de Cajazeiras, onde cumprimos rigorosamente um roteiro (anexo nº 1) elaborado por Supervisores do IX CREC, havendo a entrega de um texto para estudo (anexo nº 2), seguindo um questionário (anexo nº 3), foi respondido e debatido pelo grupo tomando como base os problemas atuais da educação. Por fim, nos foi entregue uma poesia (anexo nº 4).

Sequenciando nosso trabalho, iniciamos nossa atuação na Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas, onde obtivemos uma conversa informal com os professores sobre a necessidade de aplicação de técnicas e novos materiais didáticos para melhoria do ensino, tais como:

- confecção de um cineminha das vogais (anexo nº 5);
- Um dominó de sílabas (anexo nº 6);
- as vogais representadas por bonecos, acompanhando uma música (anexo nº 7);
- apostila de brinquedos cantados (anexo nº 8);
- apostila de jogos recreativos (anexo nº 9);
- elaboração das Diagnoses: da Comunidade e da Escola (anexo nº 10), que para isso houve a aplicação de um questionário (anexo nº 11). Enfim participamos ativamente na elaboração geral do Plano Global da Escola;
- confecção de um jogo de matemática (anexo nº 12);
- confecção de um bingo (anexo nº 13);
- participação no Planejamento Escolar Anual baseado num roteiro (anexo nº 14);
- plano das séries orientadas, 1ª e 2ª séries (anexo nº 15);
- observação indireta ao desempenho do professor em sala de aula (anexo nº 16);
- organização e execução de uma reunião pedagógica, seguindo um roteiro (anexo nº 17) e pauta (anexo nº 18), contendo a aplicação de uma técnica (anexo nº 19), reflexão de um texto (anexo nº 20) e a aplicação de um questionário (anexo nº 21), este para servir de apoio para montar a Ma

triz Analítica (anexo nº22), a qual o seu desenrolar constituiu de:

- ..estudo do texto: Pesquisas Através de Material de Leitura (anexo nº23);
- ..Passos Básicos para Aula de Leitura (anexo nº24);
- ..confeção de um album de surpresa para apresentar palavras novas (anexo nº25);
- ..apostila com modelos de material didático em Comunicação e Expressão (anexo nº26);
- ..treinamento em serviço com o uso do cineminha das vogais (anexo nº 5) e dominó de sílabas (anexo nº 6);
- ..auto-avaliação - modelo (anexo nº27);
- ..jogos de leitura (anexo nº28);
- ..bonecas para estudo de sílabas (anexo nº29).

Entre as demais atividades desenvolvidas, tivemos participação ativa:

- . na elaboração do cardápio da merenda escolar;
- . nas ilustrações do quadro-mural mensal das datas comemorativas;
- . na programação das festividades do Dia da Escola;
- . ativação e inauguração da Sala de Jogos;
- . organização das festividades para o Dia das Mães;
- . formação do Centro Cívico;
- . criação do Jornal Mural;
- . confecção de desenhos de animais para uma estória a fim de desenvolver hábitos e higiene (anexo nº30);
- . entrega de uma apostila contendo textos alusivos à educação;
 - ..Meu Aluno Não Tem Base (anexo nº31);
 - ..A Importância de Levar o Aluno a Falar e Escrever (anexo nº32).

Todas as atividades previstas em nosso plano foram realizadas, havendo até mesmo atividades não previstas e que foram realizadas.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado foi de grande valia, por nos ter dado oportunidade de por em prática as nossas idéias adquiridas durante todo o curso; com isso nos foi permitido vivenciar de perto os problemas da Educação, os quais podemos constatar que são por demais variados e resultantes principalmente da atual crise econômica, política e social que hora atravessamos.

A efetivação deste estágio só serviu para enriquecer nossa experiência através do contato com grupos de pessoas diferentes, como também nos deu a chance de participar diretamente no funcionamento de uma entidade tão importante que é a escola.

Entretanto, foram muitas as atividades desenvolvidas em pouco tempo, por haver despreparo no que se refere à disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar, pois faltou embasamento por parte da professora. Mas, com o incentivo e disponibilidade da diretora da escola (1º grau), bem como dos professores e demais funcionários, podemos desenvolver nossas tarefas. É necessário ressaltarmos que não tivemos apoio por parte da Supervisora, a qual estava sendo transferida para exercer função em outra instituição de ensino, (Centro Supletivo).

Houve contudo, uma grande quebra nas atividades, devido o nosso deslocamento para outra instituição (2º grau) para realização de uma pesquisa, a qual não obtivemos nenhum enriquecimento profissional dado ao pouco tempo para entrosamento e realização do trabalho.

Houve também uma grande falha na atuação da equipe responsável pela orientação do estágio, por não chegar a um consenso referente ao acompanhamento das atividades. Também não houve orientação satisfatória por parte do professor orientador, por conta da dificuldade de encontro.

Ao final deste trabalho, comprovamos que a função do Supervisor não é fiscalizar e sim ajudar os professores a atingirem uma situação ideal de ensino e consequentemente alcançar níveis de aprendizagem perfeitamente adequadas aos educandos.

SUGESTÕES

- Que o período de estágio se prolongue por mais tempo a fim de que não haja uma quebra tão desnecessária nas atuações em cada escola;
- que um período seja destinado aos trabalhos como: Diagnose da Escola e da Comunidade;
- que a equipe orientadora se reúna e discuta itens de como orientar; e que cheguem a um consenso;
- que haja mais preparo referente a disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar;
- que haja um trabalho de conscientização, através da coordenação, junto à direção das entidades escolares para esclarecer qual o trabalho do Estagiário em Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA

- 1- AZEVEDO, Suami Paiva de, - "O Professor e a Busca de sua Identidade". Professor da Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto.
XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.
Rio de Janeiro, julho de 1980.
- 2- ANDRADE, Tereza Gally de - O Professor - poema.
- 3- FERREIRA, F. A. Gonçalves - Moderna Saúde Pública. Fundação Calauste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
- 4- PEREIRA, José Carlos - Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.
"Para que Serve a Educação?"
- 5- FRITZEN, José Silvino - Exercício de Confiança - Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo - Vol. 1.
- 6- PEIXOTO, Maria Onolita - Habilidades em Estudos Sociais na Escola Primária - Editora Nacional de Direito - RJ
5ª Edição - 1967.
"Pesquisas Através de Material Didático".
- 7- FILHO, prof. Lourenço, Série de Leitura Pedrinho Jogos de Leitura.
- 8- RANGEL, Mary - Supervisão Pedagógica: Um Modelo. Editora Vozes - 1980. "Meu Aluno Não Tem Base e A Importância de Levar o Aluno a Falar e Escrever."
- 9- O Livro Didático e sua Utilização em Classe. Ministério de Educação e Cultura - 2ª Edição revista e atualizada. "Passos Básicos para Aula de Leitura".
- 10- Material Didático para Alfabetização, Série Fundamental 18 - Ministério de Educação e Cultura.

A N E X O S

ROTEIRO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO DIA 01/02/84.

Local: Biblioteca Pública.

Coordenação: Supervisores do IEX CREC.

Participantes: Professores Estaduais do 1º Grau e Estagiários do Curso de Pedagogia - Supervisão e Administração Escolar.

Tarefa a cumprir: Coordenação de Grupos.

01- Divisão dos grupos

. manhã e tarde

02- Distribuição dos estagiários em grupos

03- Distribuição das perguntas para questionamentos e debates

04- Relatório das atividades desenvolvidas (elaboração individual)

Observando os aspectos:

.Apresentação

.Desenvolvimento

.Conteúdo

Estratégias

.Objetivo pré-estabelecido - se foi alcançado pela equipe de Supervisores e Professores.

.Posição do profissional na educação - cidade de Cajazeiras.

Obs - Metodologia do trabalho

Deverá ser feito e apresentado em forma de Relatório, o qual será colocado nas atividades gerais do estágio.

O PROFESSOR E A BUSCA DE SUA IDENTIDADE

Nossa principal obrigação aqui são os professores de primeiro e segundo graus, e como estabelecemos princípios para a nossa resistência.

Partimos de um pressuposto: o de que nós, professores perdemos nossa identidade. Assim entendemos, porque hoje nos encontramos boicotados, manietados, impedidos em nossa função pelas limitações determinadas por uma política educacional definida. Não vemos nossa situação hoje como ocasional, mas como resultado consequente e natural dos atos que provocaram a situação em que nos encontramos, ou melhor, em que nos perdemos de nós mesmas.

A política educacional a que se refere definiu como seu objetivo o aumento do número de vagas oferecidas à população em idade escolar. Foi definido profissionalizar-se o colegial, isto é, formar técnicos. Precisamos de operadores técnicos, em todas as áreas, e com urgência.

A partir da aplicação dessa política podemos observar algumas consequências. Vejamos algumas delas:

- 1) Aumentaram as vagas, visando a quantidade em detrimento da qualidade;
- 2) para que isso ocorresse rapidamente, diminuíram-se os currículos dos cursos (em todos os níveis, de 1º, 2º e 3º graus);
- 3) abreviou-se a duração dos cursos;
- 4) Eliminaram algumas disciplinas, em especial filosofia e Sociologia;
- 5) agregaram-se disciplinas, até diversas, como História e Geografia;
- 6) foram criadas cadeiras ideológicas, como EMC por exemplo;
- 7) um maior número de profissionais foi contratado;
- 8) maior oferta de mão-de-obra ocasionou uma baixa de salários;
- 9) com salários menores precisamos trabalhar mais para tentarmos manter nossa qualidade de pequeno-burgueses;
- 10) trabalhando maior número de aulas, vamos, vamos preparar menos nossas aulas;
- 11) mal preparando nossas aulas, imprimimos menor qualidade do ensino;
- 12) precisando dar mais aulas, passamos a trabalhar em várias escolas;
- 13) com várias escolas, passamos correndo por todas elas;

- 14) assim não ligamos à escola, não nos relacionamos, às vezes, nem mesmo com colegas de nossa área de ensino;
- 15) sem nos relacionarmos, ficamos dispersos, desunidos, enfraquecidos;
- 16) não preparando nossas aulas, baixamos o nível de ensino e, despreparamos novos profissionais;
- 17) estes, desqualificados baixam também o nível profissional;
- 18) trabalhando mais, desgastamo-nos mais, tanto física como mentalmente;
- 19) com salários baixos, caímos socialmente;
- 20) perdemos nosso prestígio social;
- 21) proletarizamo-nos efetivamente. E vamos assim por diante, encontrando outras consequências.

Visto isso, lembremos como era identificado antigamente o professor; ele era um modelo, um líder, um exemplo da moral, do tipo social, era um destaque social e profissional. O professor era um paradigma prestigiado e privilegiado. Era a típica classe média brasileira.

Hoje, no entanto, observamos como que uma tentativa do sistema em fazer identificar o professor como uma espécie de "Anchieta de nossos dias", o professor sacerdote, que a tudo se presta e se submete em prol da educação. Um modelo que não questiona o sistema. Um modelo mitificado que não deve, por isso mesmo, dar exemplos negativos, fazendo greves, discutindo baixas coisas terrenas como salários, melhores condições de trabalho.

Ora, devemos buscar chegar a encontrar nossa verdadeira identidade. Essa busca não é um simples automático, mas o resultado de todo um processo.

E como chegarmos a isto? Parece-nos que é necessário todo um questionamento, todo um questionar-se. Colocar-se questões como: o que se faz? (isto é, qual é a nossa função?), por que se faz? (por que fizemos a opção do magistério?), para que se faz? (qual é nossa clientela?), como se faz? (qual é a nossa posição profissional, nossa proposta?).

O professor, a nosso ver, deve assumir uma posição no mundo, necessariamente. E esse posicionamento é virtualmente ideológico. Seja qual for, é fundamental. Essa busca já caracteriza uma tentativa de melhoria do nosso fazer de professor.

O professor que questiona o seu fazer, que busca si

tuar-se, vai descobrir que sozinho é importante. Necessário é que nos unamos a outros colegas que buscam essa união. Natural é que tentemos trocar nossas experiências. O isolamento só nos é corrosivo. Entendemos que o fundamental é a nossa união, é a nossa força, o nosso poder de transformação. Assim, chegaremos a nossa verdadeira identidade. Somos hoje, simplesmente, trabalhadores assalariados, sem nenhum privilégio ou prestígio. Profissionalmente não representamos nenhum exemplo compensador, desejável aos jovens. Ninguém mais se entusiasma em ser professor. Nossa profissão está deixando de ser uma opção para ser a demonstração da falta de. Nossa profissão torna-se um "bico". Em nossa sociedade machista, já não atrai os homens. Tende a ser apenas mais uma ocupação feminina. É o que dará a ajuda em que a mulher pode trazer à renda familiar. Socialmente não há prestígio no ensino - é a época dos técnicos e tecnocratas, dos operadores e não dos criadores. Economicamente proletarizam-nos. Não temos pois, porque defendermos, como querem que façamos, uma classe não é a nossa classe. Coisa que ainda, em grande parte, continuamos fazendo.

É para acabar com essas ilusões que estamos juntos aqui. É para isso que deve servir esses nossos encontros. Não vimos aqui simplesmente aplaudir estrelas acadêmicas. Vimos para tentar mais um exercício de união. Tentemos fazer desse mais um encontro, o encontro de nós mesmos.

SUAMI PAIVA DE AZEVEDO, Professor da faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Rio de Janeiro, julho de 1980.

XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC.

REFLEXÕES

1ª Questão: O que a sociedade exige do Professor?

2ª Questão: Qual a situação do Professor na sociedade atual?

3ª Questão: Comente as afirmações:

01- "É fundamental o professor assumir uma posição no mundo".

02- "Nossa profissão...Bico".

Obs: Esta tarefa será realizada com a coordenação do Estagiário de Supervisão Escolar em trabalho em grupo com professores do ensino de 1º Grau.

AO PROFESSOR

Tereza Gally de Andrade

Na linguagem,
quando necessário,
o professor desce
o aluno sobe:
os dois se encontram.

Na linguagem...
há gírias que valem a pena...
outras que dão pena...
É importante ter moderação
no uso da palavra importante.

Professor na vertical
é desenvolvido
e sugere dinamismo
Portanto...
é melhor não ficar sentado.

Também...
nem leão enjaulado,
nem poste telefônico

Professor de pé, parado, é monótono.
professor que anda depressa
se cansa e fadiga a turma.

Professor?
gesto,
sorriso,
olhar e simpatia,
Professor sem gestos tem as mãos vazias.

Professor sem gestos é inexpressivo
e padece na dúvida
de onde por as mãos:
Ora, mãos sobre a mesa,
ora, mãos que se apertam,
ora mãos que se enfrentam,

ora, sempre mãos que nada dizem.

Professor,
seja simpático
sorria...

Professor,
olhar gera olhar
e se é franco aproxima.

Professor,
convidamos a olhar,
olhar com seus olhos,
vivos e inteligentes.

Professor,
você já reparou,
que durante as aulas,
seus olhos ficam
invariavelmente pregados no chão,
nas paredes,
teto,
quando não, perdidos em si mesmos?

Professor,
seja simpático,
sorria...

Atentem professores p
para suas fisionomias.

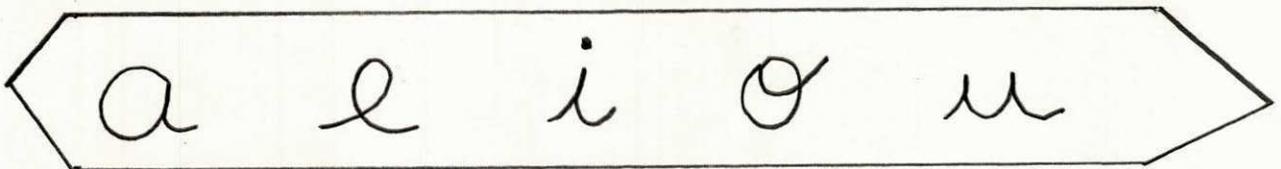
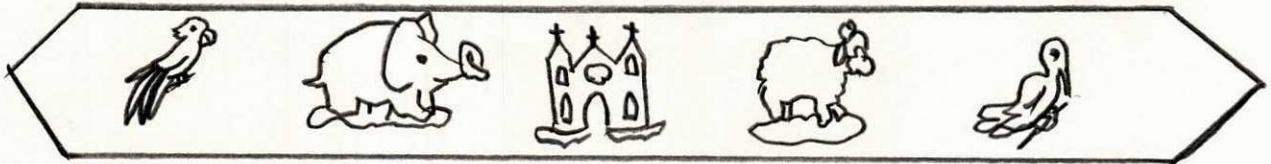
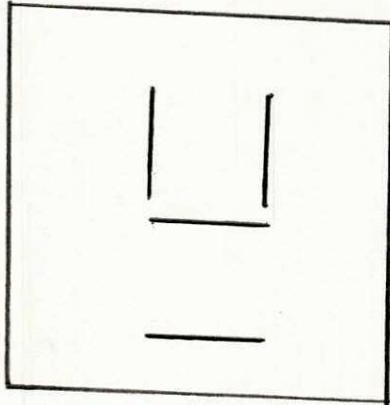
Semblante fechado
é antipático
e indis põe a turma

A adesão dos alunos
começa pela simpatia.

CINEMINHA DAS VOGAIS

Objetivo:

- .Discriminar, visual e auditivamente as vogais.
- .Identificar a letra através da gravura.
- .Fixar as vogais.
- .Identificar o som ou letra inicial da palavra.

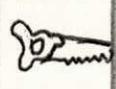
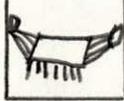


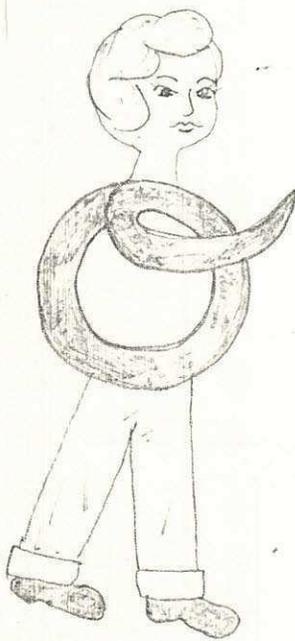
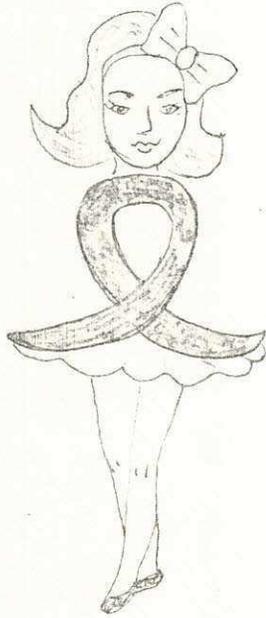
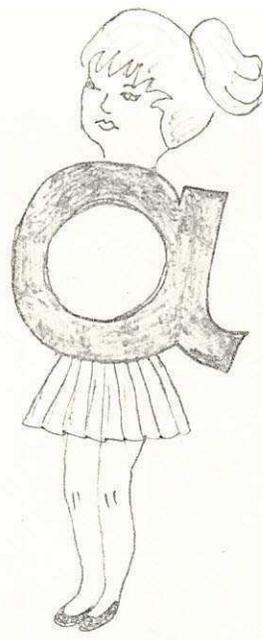
DOMINÓ DE SÍLABAS

Sons iniciais idênticos

Objetivo:

Discriminar sons iniciais de palavras sugeridas por gravuras.

ma 	ra 	va 	ca 	bo 	ju 
ba 	sa 	ta 	pa 	ga 	de 
na 	fa 	fo 	pa 	ve 	se 
fer 	re 	la 	fa 	co 	ro 
ze 	me 	da 	bu 	si 	o 



As vogais

(Música de Ciranda, cirandinha)

Somos cinco irmãzinhas
Que se querem muito bem
A Brincar sempre juntinhas
Sem fazer mal a ninguém.

A - Eu sou toda redondinha
Como a bola de soprar
Mas eu uso no vestido
Uma calda pra arrastar.

L - Vejam só se me pareço
Com um lacinho de enfeitar
Se pareço todos podem
O meu nome adivinhar.

i - Sou pequeno e sou magrinho
Mas de mim não se esqueça
Pois eu uso sempre um pingão
Bem por cima da cabeça.

O - Eu também sou redondinha
Como a bola de soprar
Só que eu tenho um nozinho
Levantado para o ar.

U - O trezinho quando apita
Vem correndo me chamar
Vejam lá quem é que pode
O meu nome adivinhar

Todos

Mas se agora todos querem
Nosso nome aprender
É só bem devagarinho
A, E, I, O, U dizer.

BRINQUEDOS CANTADOS

ESCRAVOS DE JÓ

Escravos de JÓ, jogavam caxangá
Tira, bota, deixa Zabelê ficar
Guerreiros com guerreiros fazem
Fazem zig, zig, zá.

Guerreiros com guerreiros
Fazem zig, zig zá.

CARNEIRINHO, CARNEIRÃO

Carneirinho, carneirão
neirão, neirão
olhai pro chão, pro chão.
Manda o rei nosso senhor, senhor
Para todos de ajoelhar

PAI FRANCISCO

Pai Fco. entrou na roda
Tocando seu violão
Darão, dão, dão,
Vem de la seu delegado
O pai Francisco
Entrou na prisão
Quando ele vem
Todo requebrado
Parece um boneco } bis
Desengonçado.

MARCHA SOLDADO

Marcha soldado
Cabeça de papel
Se não marchar direito
Vai preso pro quartel.

PIROLITO QUE BATE, BATE

Pirolito que bate, bate
Pirolito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

Ela disse que não, que não
Ainda há de vir a querer
Tanto bate água na pedra
Que a faz amolecer.

O CRAVO E A ROSA

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido e a r
E a rosa despedaçada

O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar.

ANQUINHAS

A moda das tais anquinhas
É uma moda estrangulada
Depois de joelho em terra
Faz a gente ficar pasmada

Maria sacode a saia
Maria levanta o braço
Maria tem dó de mim
O Maria me dá um abraço.

ENTREI NA RODA

Ah| eu entrei na roda
Para ver como se dança
Eu entrei na contra dança
Eu não sei dançar

Lá vai uma, lá vão duas
Lá vão três pela terceira
Lá se vai o meu amor
De vapor pra cachoeira.

NESTA RUA

Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão,
Dentro dela, dentro dela mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei teu coração
Tu também, tu também roubaste o meu,
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
É porque, é porque te quero bem.

Se esta rua, se esta rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladriar,
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante
Para o meu, para o meu amor passar.

GATINHA PARDA

Ai! minha gatinha parda
Que em janeiro me fugiu,
Quem roubou minha gatinha?
Você sabe, você viu?

A CANOA VIROU

A canoa virou
Deixá-la virar
Foi por causa de "fulana"
Que não soube remar.

Se eu fosse um peixinho
Soubesse nadar
Tirava "fulana"
Do fundo do mar

CAPELINHA DE MELÃO

Capelinha de melão
É de S. João
É de cravo, é de rosa
É de manjaricão

S. João está dormindo
Não acorda não

Acordai, acordai
Acordai João.

PEIXE VIVO

Como pode um peixe vivo
Viver fora de água fria?
Como poderei viver (bis)
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?

BELA PASTORA

La no alto daquela montanha
Avistei uma bela pastora
Que dizia na sua linguagem
Que queria se casar

Bela pastora entrai na roda
Para ver como se dança
Uma volta, meia volta
Volta e meia vamos dar.

ENTREI NA RODA (cont.)

Eu entrei na roda para ver como se dança
Eu entrei na contra dança
Eu não sei dançar

Todo mundo se admira
Da macaca fazer renda
Eu já vi uma perua
Ser caixeira de uma venda.

JOGOS RECREATIVOSJOGOS ATIVOSTAPETE MÁGICO

Objetivo - coordenação sensorial e motora.

Preparação - traçam-se traços no chão ou colocam-se folhas de jornais "Tapete Mágico".

Desenvolvimento - as crianças, seguindo um guia saltitam ou correm passando por cima do Tapete Mágico. A um sinal dado, param. São eliminadas as crianças que estiverem pisando nos tapetes mágicos.

Material - jornal ou giz.

PÔSTO DE GÊLO

Objetivo - atenção rapidez de reação.

Preparação - alunos dispostos em dois grupos ou círculos concêntricos, cada um marcando o seu par (um aluno do círculo exterior, a par com alunos do círculo interior, o círculo exterior deve ter uma criança a mais sem par no gelo.

Desenvolvimento - ao sinal do professor, os círculos começam a movimentar-se em sentidos inversos, cantando uma canção. Quando o professor ou o aluno sem par gritar, "Pôsto de Gêlo", todos deverão procurar seus pares. Quem sobrar ficará no gelo. Reinicia-se o jogo.

MICRÓBIOS

Objetivo - habilidade na corrida, iniciativa e hábitos higiênicos.

Preparação - duas linhas paralelas a uns 06 metros de distância serão traçadas no chão. Atrás de uma delas ficarão as crianças e, um pouco afastadas, dois jogadores, os micróbios combinarão previamente o ponto que cada um irá atacar. Os dentes, os cabelos, as mãos etc.

Desenvolvimento - ao sinal dado, as crianças tentarão passar de um lado ou linha para outra, no que serão impedidos pelo micróbios. A que for apanhada ficará a margem, fazendo movimento como seja: lavando os dentes, os cabelos, as mãos conforme seja apanhado por um ou outro micróbios. Será vitoriosa a criança que no final tiver conseguido escapar dos micróbios.

O CAMALEÃO

Objetivo - criatividade, rapidez de reação.

Preparação - correndo a vontade pelo campo, os camaleões, aguardam a vez de realizar as suas tarefas quando o chefe avisar.

Desenvolvimento - ao sinal do chefe de atenção, camaleões cada um faz uma pose que achar melhor. O chefe procura encontrar a pose mais engraçada (ou mais bonita ou mais feia). O vencedor será o novo chefe.

JOGOS MODERADOS

AGARRA UMA ASA

Objetivo - atenção, habilidade, socialização.

Preparação - alunos dispostos em filas. A fila do meio terá um jogador a menos e ficarão com as mãos no quadril sem sair do lugar. As outras duas fileiras ficam girando em volta da fila do meio.

Desenvolvimento - o professor dar um sinal e os alunos que estiverem girando passa o braço direito na "asa" do colega que está parado, (não se pode recusar). Serão eliminados ou pagam prenda o aluno que ficar sobrando. Depois muda a fila a que estáva no centro para o lado de fora e vice-versa.

BOLA AEREA

Objetivo - habilidade no manejo da bola, cooperação.

Preparação - jogadores divididos em 2 ou 3 colunas tendo os primeiros de cada, uma bola.

Desenvolvimento - a um sinal dado o primeiro jogador de cada coluna passará a bola, por cima da cabeça, ao segundo colocado e assim por diante. Ao chegar a cima da cabeça do último jogador todos fazem meia volta e a bola novamente é passada até chegar ao primeiro. A coluna que primeiro terminar a passagem da bola será vitorioso.

Material - 01 bola.

CORRIDA EM CÍRCULO

Objetivo - auto-domínio, aguardar a sua vez de correr.

Preparação - crianças dispostas em dois círculos.

Desenvolvimento - a um sinal do professor uma criança de cada círculo sai a correr em torno do próprio círculo voltando ao seu lugar, toca no seu vizinho da direita, que imediatamente sai correndo. Assim sucessivamente, correm em círculo todos os jogadores. A vitória será do grupo cujo o último jogador chegar em primeiro lugar no ponto de início do jogo.

JOGO INGLÊS

Objetivo - atenção, boa atitude na eliminação.

Preparação - as crianças formarão círculos, sendo numerados de 01 a 05.

Desenvolvimento - o professor dirá um número em voz alta, as crianças do número chamado sairão correndo em volta do círculo procurando cada um pegar o colega que estiver na frente. Aqueles que forem alcançados serão eliminados e os que conseguirem ao primitivo lugar voltarão a ocupá-los. Finda a corrida novo número será chamado, prosseguindo assim o jogo.

JOGOS CALMOS

OPERÁRIO SILENCIOSO

Objetivo - fixação de conhecimento, atenção, imitação.

Preparação - aluno em semi-círculo.

Desenvolvimento - o professor dirá: operários silenciosos eu tenho um martelo, o que fazer com ele? As crianças não responderão, mas deverão imitar o bater do martelo. As que se enganarem ou fizerem outro movimento serão retiradas do brinquedo provisoriamente até a próxima substituição. Em seguida nomear-se-ão outros utensílios serrote, tesoura, agulha, machado, pá etc cujo manejos deverão ser imitados pelas crianças.

BANDEIRA

BANDEIRA

Objetivo - atenção, rapidez de reação, conhecimentos gerais.

Preparação - crianças em círculos, cada criança recebe o nome de uma das nossas Bandeiras por ordem: verde, amarela, azul e branco. No centro traça-se um círculo enorme

Desenvolvimento - a professora inicia o jogo dizendo o significado de uma das cores. Ex: As matas do Brasil. Todas as crianças que representam o verde devem ir para o círculo central. A criança que errar deixando de ir para o centro quando o significado corresponder a sua cor ou indo fora de tempo, sairá do jogo até que outro erre, salvando-a.

AR, MAR, TERRA

Objetivo - rapidez de reação, fixação de conhecimentos gerais.

Preparação - crianças em círculo, omestre no centro.

Desenvolvimento - o mestre inicia o jogo com um dedo, um dos jogadores dizendo: "Terra" por ex: . O jogador apontado terá que responder o nome de um animal que viva na terra, como cava

lo, tigre, etc.. Se ele se enganar pagará uma prenda e o jogo continuará, indicando o mestre outro jogador. Prossegue-se com a indicação de "Ar" alternadamente dando-se oportunidade para todos os alunos. Ao fim de algum tempo passa-se a aplicação de penalidade às crianças que pagarem prendas exigindo-as que cada uma escolhida no caso, indique o número, diga nome de três animais que vivem na terra, ar e no mar.

QUEM É QUE ESTÁ DIFERENTE ?

Objetivo - observação, percepção visual.

Preparação - em roda, uma criança destacada com os olhos vendados.

Desenvolvimento - as crianças da roda na mesma posição permanecem, menos uma que toma posição diferente. A criança destacada no meio da que toma posição diferente, tira o lenço dos olhos e procura encontrar a que está diferente. Acertando escolhe outro para substituí-lo inicialmente a posição da criança que está diferente deve ser bem visível.

OUTROS JOGOS

AUTÓGRAFOS

O Ao iniciar-se o jogo, cada elemento receberá um papel e lápis. Cada, dentro do tempo fixado, obter o maior número de autógrafos dos presentes, se for acrescentando o endereço e o lugar do nascimento, ganhará mais ponto. Quem conseguir maior número de autógrafos, no tempo pré-determinado, vencerá.

HÁ... HÁ...HÁ...

Os participantes sentar-se-ão formando um círculo. O jogo iniciar-se-á quando um dos presentes, previamente indicado pelo professor, dirá "HÁ" ao companheiro de sua esquerda. Este, por sua vez dirá "HÁ HÁ" e assim de acordo com o número que você ocupa no círculo. O importante neste jogo é que ao dizer HÁ a pessoa deve manter-se séria. Todos que rirem deverão sair do jogo. Até ficar apenas dois disputando.

ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DA DIAGNOSE DA COMUNIDADE

Obs: Comunidade da qual a escola está localizada,

I-ASPECTOS FÍSICOS:

.Limites, localização, população geral.

1-RELATIVO A HABITAÇÃO:

.População rural e urbana, limites, tipos de casas, saneamento básico, serviços hidráulicos e outros.

II-RELATIVO A SAÚDE:

- .Nº de hospitais, postos de saúde, maternidades para prestar serviços à comunidade.
- .Atendimento Médico - principais tipos
- .Que tipo de previdência existe: INAMPS, IAPAS, IPEP, FUNRURAL, outros.
- .Qual o número de farmácias que existe ?
- .Que outros tipos de serviços médicos existe para prestar serviços na comunidade ?
- .Que tipo de profilaxia é oferecida à comunidade Escolar e Comunidade Geral ?
- .Quais as principais doenças na Escola ?
- .Que tipos de palestras ou informações o estagiário deverá oferecer a escola no período do estágio ? (Estagiários de Enfermagem, Supervisão e Administração Escolar).
- .Higiene Geral, Ambiental, Corporal, Alimentar, Mental, sexual e outras.

Sugestões básicas:

- .Realização de palestras e recreação com a comunidade escolar, orientando-a nas necessidades da mesma e seu efeito.
- .Que seja realizado palestras com as mães do corpo discente da escola.
- .Orientação e demonstração do Pilotão de Saúde sobre técnicas corretas em: curativo simples, tipos de bandagens, transporte de pacientes, higiene corporal, higiene horal,
- .Primeiros socorros - idéias gerais sobre o assunto.
- .Orientação sobre técnicas e uso de medicamentos e seus efeitos colaterais.
- .Orientação à comunidade escolar sobre a necessidade e importância alimentar.
- .Seleção da clientela a ser atendida.

.Relacionar as entidades e serviços prestados ao educando na área de saúde como:

..Pilotão de Saúde, Clube de Bem Estar, Farmácia Escolar, Merenda Escolar, outros.

..Como funciona estes serviços

Obs: Para realizar estas atividades é necessário a aplicação de um questionário com todos os elementos da escola, mostrando um bom número de participantes.

III RELATIVO A RECREAÇÃO E CULTURA:

.Museus, Bibliotecas, Grupos Folclóricos, Emissoras de Rádios, Grupos de Teatros, Cinema, Jornais em circulação, Clube Recreativo, Casas de Músicas e Danças

.Serviços oferecidos a comunidade dentro dos aspectos: artes, músicas, danças etc...

.Canais de Televisão.

IV ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS:

.Estratificação Social - divisão

.Principais funções exercidas pelos comunitários

.Exportação e importação

.Principais dificuldades encontradas nessa área

.Venda, compra, campo de trabalho - demanda de funções

.Fábricas existentes

.Artesanatos existentes

.Principais trabalhos fabricados

V FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA:

.Prefeito em atuação

.Relacionamento comunidade de trabalhos administrativos

.Relacionamentos existentes entre a comunidade e os poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

VI RELATIVO A RELIGIÃO:

.Igrejas existentes

.Religiões existentes

.Grupos Filantrópicos ou Caricativos

.Grupos de estudos Carismáticos

.Grupos de estudos Espíritas

.Outros

VII. RELATIVO A EDUCAÇÃO:

- .Escolas de 1º e 2º graus - total
- .Cursos Universitários - Total
- .Cursos Suplementares - Total
- .População escolar total por graus
- .Nível de aprendizagem - satisfação e desenvolvimento
- .Principais dificuldades existentes na área Educacional
- .Perfil do produto "ALUNO" formado pela Educação nesta Co
munidade.

Obs: Para o conhecimento real deste trabalho é necessário a a
plicação de mais de um questionário, para ser trabalhado
com a escola e comunidade.

DIAGNOSE DA COMUNIDADE

1. ASPECTOS FISICOS

1.1 a) LIMITES:

- AO NORTE - Antenor Navarro
- Ao SUL - São José de Piranhas
- AO LESTE - Nazarezinho
- AO OESTE - Cachoeira dos Índios

1.2 b) LOCALIZAÇÃO:

A cidade de Cajazeiras está localizada no alto sertão paraibano.

1.3 c) POPULAÇÃO: 56.398 habitantes.

1.4 d) ÁREA: 510 Km².

2. RELATIVO A HABITAÇÃO

2.1 - POPULAÇÃO URBANA: 38.008 hab.

2.2 - POPULAÇÃO RURAL: 23.390 hab.

2.3 - TIPOS DE CASAS:

São casas construídas de maneira normal, havendo também casas em péssimas condições, que são os casebres, principalmente aqueles que moram na zona rural.

2.4 - Saneamento Básico:

Se apresenta de maneira razoável, sendo que há casas com esgotos geral e outros com fossas. Havendo ainda bairros que passam esgotos pelo meio da rua.

2.5 - SERVIÇOS HIDRÁULICOS:

O serviço hidráulico, funciona quase que normal, na escola não há falta de água.

3. RELATIVO A SAÚDE:

3.1 - HOSPITAIS:

Hospital Regional de Cajazeiras, Hospital Infantil, e Hospital São Francisco.

3.2 - POSTOS DE SAÚDE:

Posto do Sindicato Rural, Posto Padre Cícero e Posto da Unidade Sanitária Vital Rolim.

3.3 - MATERNIDADE:

Maternidade N. Senhora de Fátima.

3.4 - ATENDIMENTO MÉDICO:

O curativo diagnosticado como simples, é realizado no Funrural que fica localizado nas imediações da escola.

Os casos graves são transportados para os hospitais etc.

3.5 - PREVIDÊNCIAS:

Funrural, Inamps e Ipep.

3.6 - CLÍNICAS:

Ginecológicas e Obstetrícias; Odontológicas; Reumatológica; Clínica de Olhos, Ouvido, Nariz e Garganta; e Clínica Cardiológica.

3.7 - FARMÁCIAS:

Há 12 farmácias, destacando entre elas as que atendem a essa comunidade escolar como: Farmácia S. Francisco, Cruz Vermelha, Aprígio Sá, Higino Rolim e São José.

3.8 - PROFILAXIA:

ESCOLA - as crianças desta comunidade escolar recebem imunização das Unidade Sanitárias, Postos de Saúde e Escolas Sorteadas.

COMUNIDADE EM GERAL - a prevenção e imunização das crianças de Cajazeiras são realizadas em diversos postos, como PAPS, Unidade Sanitária Vital Rolim, Posto do Sindicato Rural, Padre Cícero etc. Sendo que, cada bairro, avenidas e ruas se deslocam para os mais próximos.

3.9 - DOENÇAS QUE AFETAM A ESCOLA:

DESNUTRIÇÃO - Verminose, Caxumba, Coração, Doença de Chagas, Desintéria, Bronquites etc.

3.10 - PALESTRAS EXECUTADAS:-

Higiene Corporal apresentada através de uma estória de animais.

4. RELATIVO A RECREAÇÃO:

4.1 - MUSEUS - um salão oficial de Arte Contemporânea do sertão.

4.2 - BIBLIOTECA - Biblioteca Municipal Castro Pinto.

4.3 - GRUPOS FOLCLÓRICOS - Escolas de Samba, Festas Tradicionais, Carnaval, São João e São Pedro.

4.4 - GRUPOS TEATRAIS - Grupo Cajá, Terra, Grutac, Interac etc.

4.5 - ARTESÕES - Alaíde Freitas dos Santos, Telma Rolim Cartaxo.

4.6 - EMISSORAS - A comunidade dispõe de 03 emissoras de rádio: Rádio Alto Piranhas, Difusora de Cajazeiras, Rádio FM Patamuté.

4.7 - JORNAIS - A comunidade é fornecida pelos seguintes jornais; A União, O Norte e Correio da Paraíba.

4.8 - CLUBES RECREATIVOS - AABB, Campestre, Area de Lazer da Maçonaria, Cajazeiras Tênis Clube e Clube 1º de Maio.

4.9 - CASAS DE MÚSICAS E DANÇAS - Tênis Clube, Clube 1º de Maio, Cajazeiras Ideal Clube, Boate Chapéu de Couró etc.

4.10- CANAIS DE TELEVISÃO - É servida de dois canais de TV: Rede Globo e TV Bandeirantes. Considerando os melhores atrativos e passatempo da população. Sendo estas transmitidas através da ECETEL.

4.11- SERVIÇO OFERECIDO A COMUNIDADE DENTRO DOS ASPECTOS:

4.11.1 - ARTES: Atalier de Artes da UFPB

4.11.2 - MÚSICAS: Festival de Música Popular que se realiza no período da Semana Universitária.

4.12- CINEMAS: Cine Eden, Cine Apolo XI e Cine Pax.

5. ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS:

5.1 - ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL : A maior parte da população está inserida na classe baixa, contendo também as classes média e alta formada de uma pequena minoria.

5.2 - RECURSOS SOCIAIS E ECONÔMICOS:

Banco do Brasil S. A., Banco do Nordeste, Paraíba, Agência da Caixa Econômica Federal e Bradesco.

5.3 - PRINCIPAIS FUNÇÕES EXERCIDAS PELOS COMUNITÁRIOS:

5.3.1 - REFERENTE À EDUCAÇÃO: Administradores, Supervisores e Professores.

5.3.2 - REFERENTE À SAÚDE: Médicos, Dentistas e Enfermeiros etc.

5.3.3 - COMÉRCIO: Comerciantes, Varejistas e Atacadistas.

5.3.4 - AGRICULTORES: Carvoeiros, emergenciados, sendo estes o que mais predomina na nossa comunidade, devido a seca que ora nos assola.

Há também mecânicos, motoristas, balconistas, pedreiros, chapeados, vigilantes, lavadeiras, costureiras domésticas, etc.

5.4 - FÁBRICAS EXISTENTES:

Doce Rio Verde e Patamutê; Sabão Iracy e Colchão Guanabara.

6. FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA:

- 6.1 - PREFEITO EM ATUAÇÃO: Dr. Epitácio Leite Rolim.
- 6.2 - VICE-PREFEITO: João Pessoa de Abreu.
- 6.3 - CÂMARA DE VEREADORES:

7. RELATIVO À RELIGIÃO:

7.1 - RELIGIÕES

- 7.1.1 - Catolicismo
- 7.1.2 - Protestantismo

7.2 - IGREJAS

7.2.1 - IGREJAS CATÓLICAS - Catedral N. S. da Piedade, Igreja N. S. de Fátima, Igreja S. João Bosco; Capelas N.S. de Lourdes e N. S. Auxiliadoras

7.2.2 - IGREJAS PROTESTANTES - Assembléa de Deus, Igreja Batista e Congregacional.

7.3 - GRUPOS FILANTRÓPICOS:

Rotarac, Maçonaria, LBA, Rotary Clube, Leons Clube, Círculo Operário etc.

8. RELATIVO À EDUCAÇÃO:

8.1 - ESCOLAS EXISTENTES: a comunidade dispõe de 12 escolas de 1º grau.

8.2 - ESCOLAS DE 1º E 2º GRAUS: Colégio Estadual de 1º e 2º Grau Crispim Coelho, Colégio N. S. de Lourdes, Colégio Comercial Municipal Mons. Constantino Vieira, Colégio Diocesano Padre Rolim.

8.3 - CURSOS SUPLEMENTARES: Logos I e II, Mobral, Supletivo de 1º e 2º graus.

8.4 - CURSOS UNIVERSITÁRIOS: Licenciatura Plena em Letras Geografia, Pedagogia e História, Licenciatura Curta em Ciências tendo complementação em Química, Física, Biologia e Matemática.

8.5 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES: Técnico de Enfermagem, Pedagógico e Contabilidade.

8.6 - POPULAÇÃO ESCOLAR:

- 8.6.1 - 1º grau
- 8.6.2 - 2º grau

8.7 - NÍVEL DE APRENDIZAGEM:

8.7.1 - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ÁREA EDUCACIONAL:

São consêquências do fator econômico, pois a maior parte da população é proveniente de família humilde, onde as crianças apresentam-se com insuficiência alimentar, tornando-se incapazes de um bom desenvolvimento intelectual e/ou uma boa aprendizagem.

ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DA DIAGNOSE ESCOLAR

Instituição do Estágio

I- CONDIÇÕES FÍSICA DO PRÉDIO QUANTO A:

- .Histórico do nome da escola e fundação
- .Limites e localização
- .População Escolar
- .Segurança, acesso e adequabilidade às condições geográficas
- .Área e espaço que dispõe a escola para utilização imediata
- .Mobiliário e equipamento escolar
 - ..disponibilidade e utilização
 - ..estado de conservação
- .Aspécto físico da escola que pode ser melhor aproveitado para atendimento às diversas atividades curriculares.

II- RELATIVO A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA:

1- SERVIÇOS OFERECIDOS:

Ao corpo docente, corpo discente, corpo técnico, pessoal de apoio, comunidade.

1.1-Biblioteca

1.2-Supervisão ou Coordenação Pedagógica

1.3-Inspeção Escolar

1.4-Cantina

1.5-Entidades Educacionais e/ou serviços de Orientação Educacional

..Conselho de Classe

..Conselho Comunitário

..Grupo de pais e mestres

..Pilotão de Saúde

..Clube de Bem-estar

..Jornal Escolar

..Correio Escolar

..Centro Cívico

1.6 ..Outros

1.6-Cooperativas

1.7-Centro de Línguas

1.8-Centro Audio-Visual

1.9-Laboratórios

1.10-Assistência Médica Odontológica

..Previdências Sociais

2- ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA:

- .Organograma
- .Cronograma
- .Fluxograma
- .Funcionograma

Obs- Tarefa a ser realizada juntamente com o aluno de Administração Escolar.

Se não existir estagiário de Administração Escolar, realizar apenas o ORGANOGRAMA DA ESCOLA: 1º e 2º Grau.

- .Turnos e horários de funcionamentos
- .Nº de alunos por séries
- .Pópulação Escolarizável
- .Origem: urbana e rural (mostragem) = %
- .Evasão Escolar - principais motivos
- .Recuperação - Ano base 1983
- .Repetência - Ano base 1983
- .Principais ocupações do aluno em trabalhos extra-classe
 - ..Tarefas escolares
 - ..outras atividades
- .Relação do corpo técnico/Administrativo da escola
 - ..qualificação
 - ..função que ocupa
 - ..habilidade específica do professor
 - ..ocupação fora da classe
 - ..horário de trabalho
- .Característica sócio-econômica-cultural (família e comunidade)
- .Ocupação dos pais
- .Renda familiar
- .Constituição de família
- .Grau de Instrução dos pais
- .Dados relativos a saúde

Observar o trabalho feito na diagnose da comunidade.

- .Constituição das famílias: nº médio de pessoas que habitam a mesma casa
- .Participação da Comunidade de Pais com a Escola
 - ..Encontros Pedagógicos
 - ..Reunião de pais e mestres

Obs- Para a realização desse item é necessário a aplicação de um questionário para a tabulação de dados e a mostragem

ser apresentada em %.

III-RELATIVO A SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM:

- .Planejamento de ensino (planos de ensino)
- .Metodologia e Técnicas utilizadas
- .Nível de envolvimento do aluno e professor
- .Disponibilidade do aluno e professor
- .Relato das principais defazagens que afetam ou danificam o processo ensino-aprendizagem dentro das áreas de estudo e disciplinas. (Comunicação e Expressão, Integração Social e Ciências).

Obs: Tarefa a ser realizada com a aplicação de uma Reunião Pedagógica e aplicação de Questionários para servir de apoio na montagem da Matriz Analítica.

.Avaliação da Aprendizagem:

- ..Perfil do aluno formado por esta escola e comunidade
 - ...Principais mudanças
 - ...Principais dificuldades
 - ...Principais alterações
 -Sugestões para uma nova educação e aprendizagem.

- .Sistema de recuperação
- .Principais causas de reprovação
- .Principais causas da repetência
- .Percentual de frequência escolar - ano base 1983.
- .Percentual de evasão escolar - ano base 1983.

Obs: Metodologia - Aplicação de um questionário para a tabulação dos dados pedidos e sugestões.

IV-CONCLUSÃO:

- .Pontos positivos
- .Pontos negativos
- .Enfocar a situação da escola.

DIAGNOSE DA ESCOLA

I. IDENTIFICAÇÃO:

Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas
Endereço: Rua Felismino Coelho, 302

II. APRESENTAÇÃO:

Neste trabalho a ser desenvolvido, faremos um apanhado geral de tudo que constitui esta escola. Ou seja: sua condição física, componentes, estrutura e funcionamento da escola.

III. INTRODUÇÃO DA ESCOLA:

Este trabalho foi elaborado para atender ao que é solicitado anualmente e foi providenciado por este estabelecimento de ensino, a fim de ser remetido para o Departamento da Secretaria da Educação e Cultura.

IV. DADOS GERAIS:

Nome: Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas
Localidade: Cajazeiras - PB.
Curso e Turno: 1ª fase do 1º Grau - diurno.

V. HISTÓRICO DO NOME DA ESCOLA E FUNDAÇÃO:

A Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas, foi fundada pela associação do Clube "1º de Maio", no dia 12 de abril de 1959 para ministrar aos filhos dos associados, o ensino primário e profissional conforme estatutos publicados no Diário Oficial da época em regime particular.

Esta escola recebeu o nome de "Lica Dantas" como homenagem da classe operária de Cajazeiras, àquela que em vida foi sofrimento perene em benefício dos pobres e desamparados da cidade.

No período em que foi criada, foi constituída por professores pagos pela Prefeitura Municipal, entretanto, à partir de 1965, tendo em vista o crescimento do número de crianças matriculadas, foram nomeados mais professores, tornando-se Escola Estadual e transformando-se em Grupo Escolar de 3ª categoria no dia 19 de outubro de 1970 sob decreto nº 5.131/70, publicado no Diário Oficial do Estado, em 22 de outubro de 1970.

Com o decreto nº 8.964 de 12 de março de 1981

que fixa os critérios para Classificação das Unidades de Ensino da Rede Oficial, esta escola foi classificada em Padrão A-1, que ministra o ensino de 1ª a 4ª séries, sob a denominação da Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas, passando também o Administrador Escolar para o símbolo MC-7.

VI-CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO E LOCALIZAÇÃO!

A Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas, encontra-se situada em uma das ruas próximas do centro da cidade.

Ao Norte limita-se com o Clube 1º de Maio e Açude Grande, ao Sul com a Rua Dr. Coelho, ao Leste com a Rua Travessa Bianô e a Oeste com a Rua Travessa São Francisco.

Sua localização é boa, porém não há espaço ou pátio em sua dependência para a recreação das crianças. O acesso a esta escola é considerado favorável e além da comunidade próxima, atende também outras crianças residentes em bairros e sítios adjacentes.

O prédio ocupa uma área total de 665 metros quadrados. Duas portas de madeira dão entradas ao bloco de construção compreendendo em 1º lugar um corredor com entrada para as 3(três) salas de aula existentes, secretaria, cozinha, uma área livre que dá acesso aos sanitários, e neste espaço livre é servida a merenda escolar. Dando continuidade ao prédio, há uma porta no centro que liga a sala dos professores, outra para a secretaria, uma sala para o depósito de merenda escolar e um salão onde são ministradas as aulas de Educação Física, onde também existe uma mesa de ping-pong, e outros tipos de jogos. Tornou-se então a Sala de Jogos fundada pelas estagiárias do curso de Pedagogia: Maria Iêda Severo e Verônica Dantas Macambira.

CARACTERIZAÇÃO DOS BLOCOS	COMPRIMENTO	LARGURA	M2
1. Área Coberta	45 metros	13 metros	585
2. Cozinha	2 metros	3 metros	6
3. Secretaria	8 metros	3 metros	24
4. Corredor	1 8 metros	1 metro	18
5. 1ª sala de aula	6 metros	6 metros	36
6. 2ª sala de aula	5 metros	4 metros	20
7. 3ª sala de aula	5 metros	4 metros	20
8. Sanitários (03)	1 metro	1 metro	1
9. Sala de professores	6 metros	6 metros	36
10. Secretaria	6 metros	4 metros	24
11. Sala p/depósito de merenda	5 metros	4 metros	20
12. Salão p/ Educ. Física	6 metros	8 metros	48

OBS: Atualmente o prédio está necessitando de uma pintura geral e de grandes reparos nas portas e janelas.

VII-UTENSÍLIOS EXISTENTES NA ESCOLA:

96 pratos de alumínio
12 colheres de inox
12 canecos de inox
14 copos de vidro
01 chaleira grande
87 colheres de plástico (azul)
02 conchas
03 peneiras
02 poncheiras plásticas
01 fogão de quatro bocas
01 açucareiro
03 toalhas
30 colheres de alumínio
40 copos de alumínio (velhos)
01 copo grande de plástico
04 caldeirões
03 leiteiras (2 grandes e 1 pequena)
89 copos de plástico (azul-novos)
90 pratos de plástico
04 bandejas
01 arupemba
08 xícaras
05 cestos para papel
03 bacias
02 filtros
01 martelo
01 peixeira

OBS: Estes utensílios, alguns foram doados pelo INAE e os demais foram comprados por recursos da Caixa Escolar.

VIII-RECURSOS MATERIAIS (móveis)

43 carteiras duplas
30 carteiras individuais
14 cadeiras (03 novas)
02 mesinhas fórmicas para filtro
05 mesas de madeira
01 birô

RECURSOS MATERIAIS (cont.)

- 08 estantes
- 03 armários (02 de aço e um de madeira)

IX. RECURSOS DIDÁTICOS

- 03 quadros de giz
- 01 grampeador
- 01 perfurador
- 01 tesoura
- 01 mimeógrafo
- 01 máquina de escrever
- 01 almofada para carimbo
- 02 mapas da Paraíba
- 01 mapa Mundi
- 02 mapas do Brasil c/ divisões Política e Regional
- 01 conjunto de mapas do Brasil Físico e Político
- 06 mapas pequenos do Brasil
- 02 cartazes do corpo humano
- cartazes de Ciências (assuntos diversos)
- 02 flanelógrafos
- material de Alfa I e II
- apostilas de estudo
- apostilas para festividades
- 07 milheiros de papel chamex
- 02 resmas de papel pautado
- 02 caixas de clips
- 02 escacelas A-2
- 04 pastas suspensas

X. MATERIAL PARA ARTES PLÁSTICAS

- 04 tesouras
- 07 caixas de lápis de cor
- 03 caixas de giz de cêra
- 05 tubos de tinta gouache
- 01 tubo de cola tenaz (pequeno)
- 02 pincéis (nº 0 e 12)
- 01 dúzia de lápis nº 1
- 36 pedaços de cartolina branca

XI. MERENDA ESCOLAR

Os gêneros alimentícios são recebidos através do

-INAE, sediado em Cajazeiras, que quando é entregue à escola é servida diariamente.

XII - CORPO ADMINISTRATIVO

A Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas, dispõe de um Administrador Escolar com autorização da Inspeção Técnica de Ensino, com o nº de registro 359. Não há Administrador Adjunto.

XIII - AUXILIARES DE SERVIÇOS

São cinco os auxiliares de serviços que estão exercendo suas funções na escola, sendo que três são nomeadas pelo Estado e duas funcionárias municipais.

Não há bibliotecária, nem vigia.

XIV - QUADRO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO - 1984

NOME	FUNÇÃO	CLASSE OU NÍVEL	QUALIFICAÇÃO	OBSERVAÇÃO
1. Maria Auxiliadora Mangueira Meireles	Administrador Escolar	MC-7	Licenciatura plena em Letras	
2. Francisca Lima de Oliveira	Aux. Serviço	6.3.2.01	2º Grau completo cursando gipedia.	47.790.1 prestando serviços no Centro Supletivo
3. Raimunda Gonçalves Vieira	Aux. Serviço	QSE-1	1º Grau completo	
4. Raimunda Gonçalves Vieira	Aux. Serviço	6.3.2.01	1º Grau completo	
5. Maria Moésia de Almeida	Aux. Serviço	6.3.2.01	1º Grau Completo	
6. Maria de Fátima Gualberto	Secretária	A - 1	Pedagógico	
7. Maria de Fátima Henrique Barbosa	ZCV-500 Auxiliar de Serviço	ZCV-500	1º Grau Completo	
8. Maria Braga de Lima	Aux. Serviço	ZCV-500	1º Grau completo	

OBS: 6 - Professora Municipal a disposição da secretaria da escola
 7 - Auxiliar de Serviço Municipal recentemente contratada
 8 - Auxiliar de Serviço Municipal recentemente contratada

XV - QUADRO DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE - 1984

NOME	FUNÇÃO	CLASSE E NÍVEL	OCUPAÇÃO EXTRA-CLAS SE	QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1. Francisca Auxiliadora Almeida Mangueira	Professora	MAG.401.5.3	-	Curso de Licen- Plena em Letras	T-40
2. Laura de Sousa Texeira e Silva	Professora	MAG.401.5.1	-	Curso de Lic. Plena em Letras	T-40
3. Maria Darnóbia Lopes	Professora	MAG. 401.1.1	-	Curso Pedagógico cursando Pedagogia	T-32
4. Maria Ezilta Braga Mota	Professora	MAG.401.5.3	-	Curso de Lic. Ple- na em Geografia	T-40
5. Maria do Socorro Pereira Nóbrega	PROFESSORA	MAG.401.1.1	-	Curso Pedagógico cursando Pedago- gia	T-32
6. Rosa Maria Lacerda Pereira	Professora	MAG.401.1.1.	-	Curso de Lic. Plena em Letras	T-32
7. Tereza Alves de Sousa	Professora	MAG.401.1.2	-	Curso de Lic. Curta em Ciências	T-32

OBS: Há uma professora à disposição direta da Secretaria da, e duas que no horário complemen assumem outras atividades junto à Secretaria. As demais ocupam suas atividades em sala de aula.

XVI - QUADRO RESUMO DO FINAL DO ANO LETIVO - 1983

SÉRIES	MATRIC. INICIAL	MATRIC. FINAL	ALUNOS APROV. EVADIDOS	ALUNOS TRANSFERIDOS	Nº ALUNOS APROVADOS S/RECUP.	Nº ALUNOS APROVADOS C/RECUP.	TOTAL ALUNO APROV.	TOTAL ALUNO REPROV.	PERC. APROV.
1ª	31	24	05	01	17	03	20	04	83%
2ª	21	18	01	02	11	07	18	-	100%
3ª	49	44	03	02	29	08	37	07	84%
4ª	55	44	07	04	27	08	36	08	80%
TOTAL	156	130	16	09	84	26	114	19	-

OBS: A evasão escolar se deu em consequência da seca, que para sobreviverem necessitaram trabalhar no programa de emergência, enquanto que outras famílias se deslocaram para outras regiões em busca de emprego.

RECUPERAÇÃO E REPETÊNCIA:

Devido a falta de interesse do aluno e ajuda dos pais e também por falta de assistência individual.

PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DO ALUNO EM TRABALHOS EXTRA CLASSE:

Em relação às comemorações são executadas por todo o ano, dependendo das necessidades surgidas e são desenvolvidas através de grêmios artísticos, campanhas comunitárias etc.

A nível de 1ª série as atividades são elaboradas pela professora em seus cadernos. Nas demais séries são passadas as atividades em forma de exercícios simples com perguntas e respostas que são pesquisadas até mesmo em seus próprios livros.

Em relação a outras atividades, aqueles alunos a partir de 14 anos, quase todos trabalham no "bolsão da sêca".

Outros vendem sorvetes nas ruas da cidade. Alguns desses alunos vêm de sítios vizinhos para esta escola.

CARACTERÍSTICAS SÓCIO ECONÔMICO-CULTURAL:

As ocupações dos pais dos alunos desta escola são por demais variadas, apresentando entre elas: padeiro, se resteiro, comerciante, garçon, operador de máquina, doméstica, motorista, leiteiro, emergenciado e etc. Estas Profissões deixam renda igual e/ou inferior ao salário mínimo.

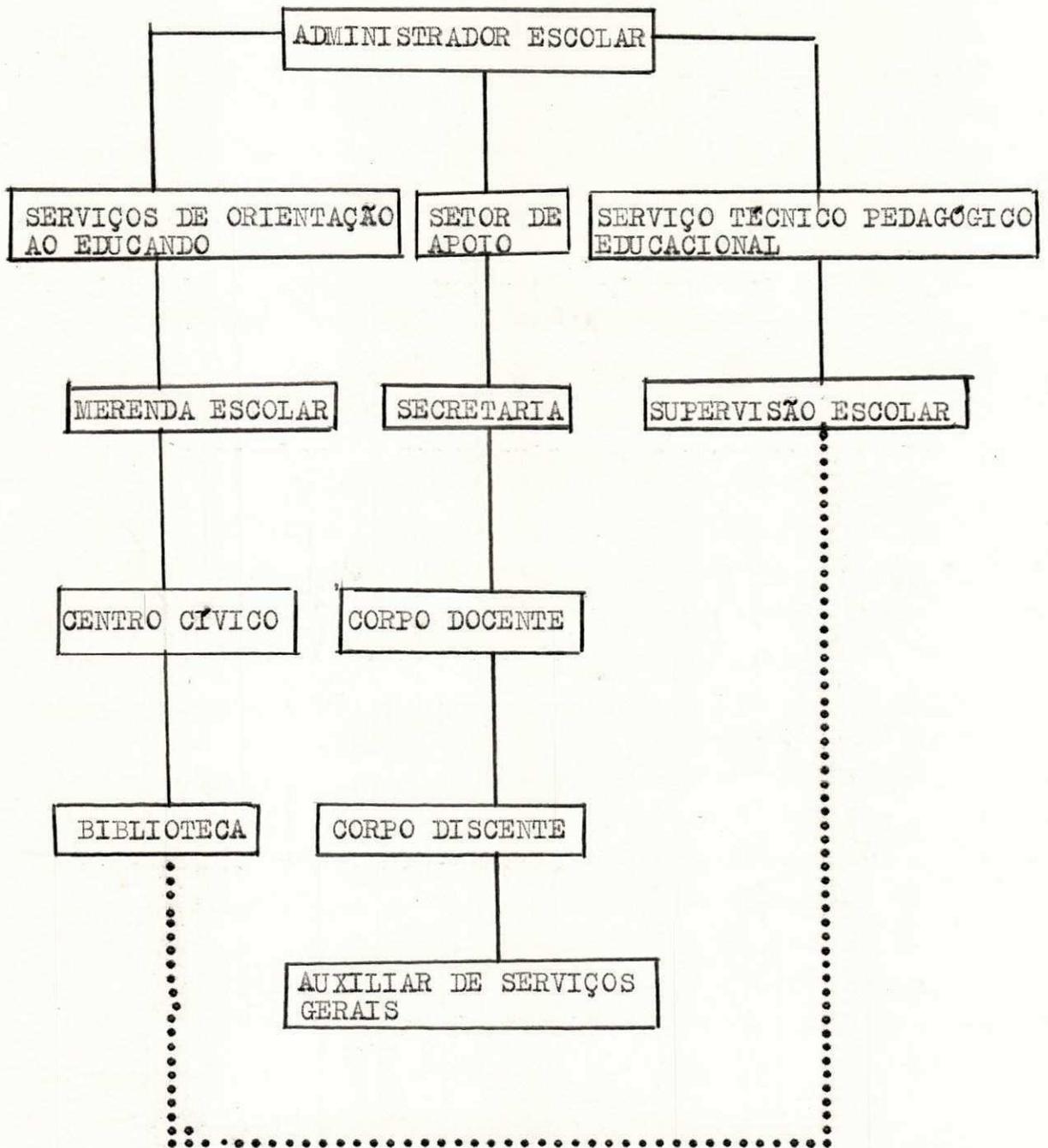
Em relação a quantidade de membros da família é bem variada chegando até ao total de 08 a 10 pessoas.

Grau de instrução dos pais: alguns são analfabetos, poucos com o 1º grau incompleto e outros apenas alfabetizados.

Quanto a participação nas reuniões de pais e mestres, a maioria dos pais se omitem alegando falta de tempo etc.

Os dados relativos à saúde são bem variados devido a profilaxia das doenças como: sarampo, coqueluche, catapora e doenças causadas pela falta de higiene. Havendo também casos de doenças transmitidas pelo barbeiro.

XVII - ORGANOGRAMA

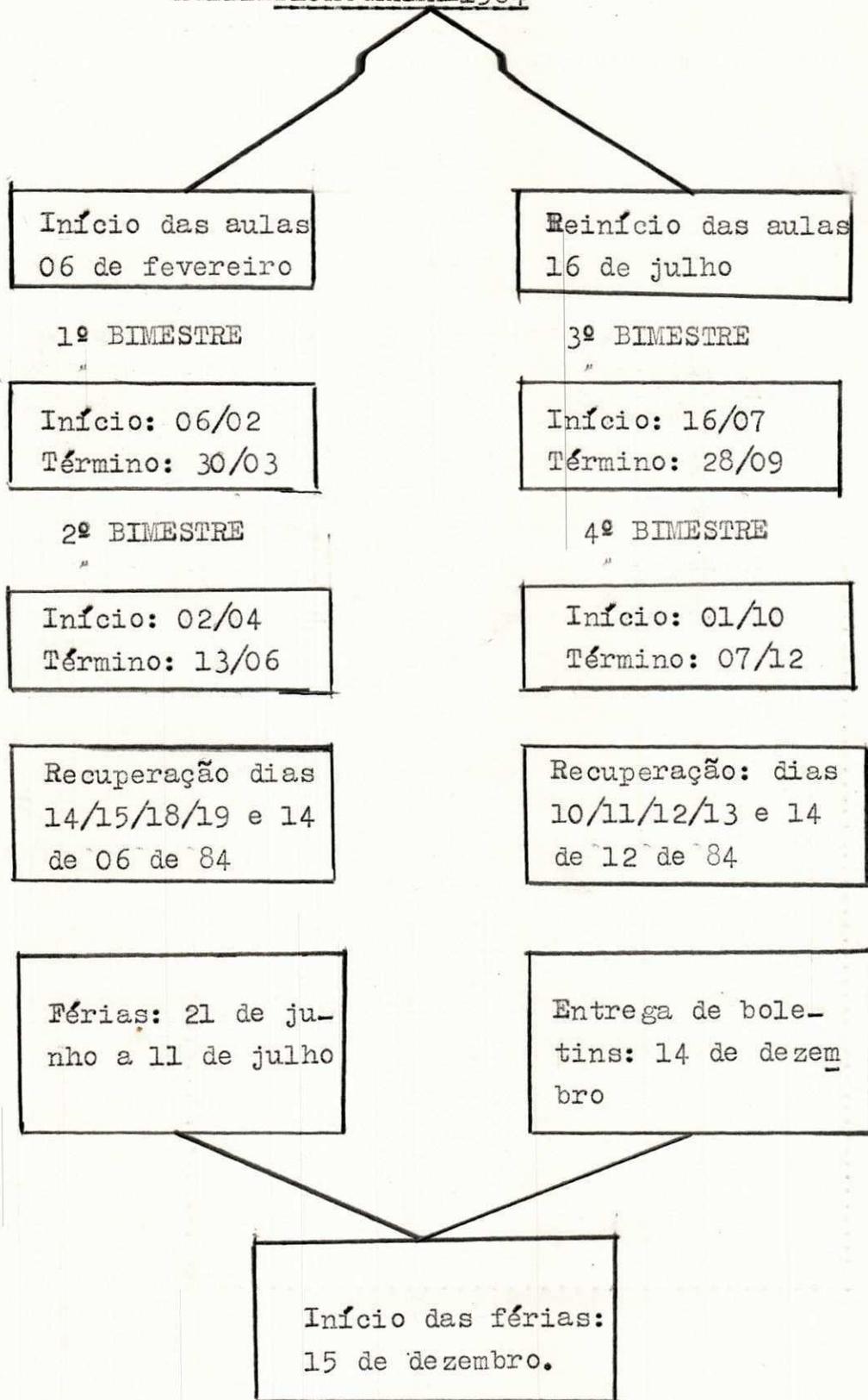


LEGENDA:

_____ LINHA DE COMANDO

.....RELAÇÃO ASSISTENCIAL

XVIII-FLUXOGRAMA-1984



XIX POPULAÇÃO ESCOLARIZÁVEL:

- 1ª Série - 26 alunos
- 2ª Série - 22 alunos
- 3ª Série - "A" 15 alunos
- 3ª Série - "B" 16 alunos
- 4ª Série - "A" 21 alunos
- 4ª Série - "B" 16 alunos
- TOTAL - 115 alunos

XX IDADE CRONOLÓGICA POR SÉRIE ESCOLAR:

1ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	TOTAL
NOVATOS	MASC.	-	4	8	1	1	-	14
	FEM.	-	5	2	2	-	-	09
REPETENTES	MASC.	-	-	1	1	-	-	02
	FEM.	-	-	2	-	-	-	02
TOTAL								27

2ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	TOTAL
NOVATOS	MASC.	-	-	5	4	-	01	-	10
	FEM.	-	1	5	2	2	-	-	10
REPETENTES	MASC.	-	-	-	-	-	-	-	-
	FEM.	-	-	-	-	-	-	1	01
TOTAL									21

3ª SÉRIE "A"	SEXO	8	9	10	11	12	TOTAL
NOVATOS	MASC.	-	1	01	05	02	09
	FEM.	-	3	03	02	-	08
REPETENTES	MASC.	-	-	-	-	-	-
	FEM.	-	-	-	-	-	-
TOTAL							17

3ª SÉRIE "B"	SEXO	10	11	12	13	14	TOTAL
NOVATOS	MASC.	01	-	01	-	01	03
	FEM.	01	04	02	01	01	09
REPETENTES	MASC.	-	-	-	01	-	01
	FEM.	-	01	-	02	-	03
TOTAL							16

4ª SÉRIE "A"	SEXO	10	11	12	13	14	15	TOTAL
NOVATOS	MASC.	01	01	03	01	01	-	07
	FEM.	04	03	02	01	01	01	12
REPETENTES	MASC.	-	-	01	-	-	-	01
	FEM.	-	-	-	-	-	01	01
TOTAL								21

4ª SÉRIE "B"	SEXO	10	11	12	13	14	15	TOTAL
NOVATOS	MASC.	01	01	-	-	02	01	05
	FEM.	-	04	02	01	01	-	08
REPETENTES	MASC.	-	-	01	-	-	-	01
	FEM.	01	-	-	01	-	-	02
TOTAL								16

XXI. RELAÇÃO DAS SÉRIES ATENDIDAS POR TURMAS, TURNOS E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "LÍCIA DANTAS"

SÉRIES	1ª Série		2ª Série		3ª Série		4ª Série		Total	Total
TURNOS	T	A	T	A	T	A	T	A	TURMAS	ALUNOS
MANHÃ	01	26	01	21	02	31	01	21	03	68
TARDE	-	-	-	-	-	-	01	16	03	47
TOTAL	01	26	01	21	02	31	02	37	06	115

XXII. SERVIÇOS OFERECIDOS:

1. BIBLIOTECA:

Atualmente há na escola uma estante com 259 livros, incluindo histórias infantis. Há também alguns livros do Programa Alfa para distribuição aos alunos.

OBS: Existem estantes da COLTEB com uma variedade de livros, porém foram destruídos restando apenas o total acima citado.

2. PILOTO DE SAÚDE:

A conscientização e incentivo à saúde na escola é feita através dos próprios professores em suas salas de aula.

3. SUPERVISÃO OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.

No presente momento está faltando supervisora nesta escola, pois a que aqui atuava, está prestando serviços no Centro de Ensino Supletivo Mons. Vicente Freitas. Mas, há no momento Estagiárias em Supervisão Escolar, as quais estão assistindo à escola.

4. JORNAL ESCOLAR:

Este ano circulará, pelo menos em forma de quadro-mural.

5. CENTRO CÍVICO:

O Centro Cívico funciona, mas sob a orientação das professoras de cada série que comanda ao mesmo tempo, estimulando o alunado para participarem e ajudarem na programação das atividades comemorativas.

Neste ano faremos uma eleição para a formação e escolha da Diretoria do Centro Cívico e tentar deixar que se responsabilizem em parte, na organização e iniciativa de tais comemorações.

XXIII. ENSINO APRENDIZAGEM:

1. CALENDÁRIO ESCOLAR:

O calendário escolar é cumprido na íntegra, segundo as determinações da Secretaria de Educação e Cultura. São 180 dias letivos que correspondem a 720 horas-aula.

2. PLANEJAMENTO DE ENSINO:

Os professores se reúnem anualmente para a elaboração de seu plano de curso e para preparação do plano didático; semanalmente reúnem-se junto às supervisoras estagiárias e fazem a elaboração do mesmo.

3. METODOLOGIA E TÉCNICAS UTILIZADAS:

A metodologia é aplicada de maneira a atender aos anseios de todos os educandos. São utilizados métodos considerados comuns, como: aulas expositivas, trabalhos em grupo e individual, com a variação de aplicação de material didático confeccionado pelas Supervisoras Estagiárias junto aos professores, como: Cineminha das Vogais, Cineminha das Sílabas, Dominó de palavras,, Adivinhe o Número, Fichas de Letras, Raquetes com Sílabas para a formação de palavras, Técnicas de formação de dicionário à partir

dos próprios alunos, uso de cartazes para a formação de composição e redação, como também cartazes de ciências: Aparelho Digestivo e Esqueleto Humano, manuseio de mapas Regionais e do Brasil. Outras técnicas: Olho Vivo Ortográfico, Bingo, Dominó de números, uso de objetos para contagem e formação de conjuntos, quebra cabeça de palavras e figuras etc.

4. QUALIDADE DE ENSINO:

O ensino ministrado pela escola equivale a 1ª fase do 1º grau, compreendendo da 1ª a 4ª série, segundo as orientações da supervisora e sugestões através de subsídios da Coordenação de Ensino de 1º grau. (COE-1)

5. RENDIMENTO ESCOLAR:

O rendimento escolar é considerado satisfatório, no entanto poderia ser bem melhor se o educando contasse com a estimulação e ajuda dos pais, os quais não procuram tomar conhecimento das atividades extra-classe, e isso tende a fracassar o desempenho do alunado.

6. PRINCIPAIS DEFAZAGENS QUE AFETAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:

As defazagens que danificam o processo ensino-aprendizagem variam em determinadas áreas, tais como: Comunicação e Expressão, onde o aluno apresenta dificuldades na grafia das palavras, Estudos Sociais, Iniciação às Ciências e Religião, dificuldades por parte do professor devido a falta de material didático. Quanto ao aluno, temos a ausência de livros atuais.

7. PERFIL DO ALUNO FORMADO POR ESTA ESCOLA:

A comunidade escolar é formada principalmente por crianças carentes, vindas de lares desajustados que com isso tornam-se problemáticas, chegando a um alto grau de rebeldia. São crianças revoltadas, filhas de pais desprovidos de boa formação de hábitos.

7.1 - PRINCIPAIS MUDANÇAS:

- Melhor comportamento moral;
- Melhoria na formação de hábitos e higiene;
- Iniciação e ampliação de conhecimentos gerais.

7.2 - PRINCIPAIS DIFICULDADES:

- Tempo insuficiente de convivência constante com os carentes afetivos e rebeldes;
- Falta de apoio moral.

7.3 - PRINCIPAIS ALTERAÇÕES:

- Conhecimentos gerais, incluindo até mesmo orientação para o trabalho;
- Bom nível de acompanhamento.

SUGESTÕES:

- Dar mais apoio, carinho e compreensão aos alunos;
- tempo para dialogar com aqueles mais rebeldes;
- fazer com que o aluno sinta no professor um amigo que possa confiar;
- se interessar pelos problemas dos alunos e se interessar pela família dos mesmos.

8. AValiação:

No início do ano letivo, aplicamos a avaliação diagnóstica através de testes de sondagem. Há também avaliação por bimestres que servirão para a observação do grau de aprendizagem e rendimento do aluno, utilizando como instrumento, testes de verificação escritos e orais.

A recuperação é contínua, isto é, feita através da observação do desempenho do aluno no decorrer das atividades desenvolvidas. É também periódica ou seja, é feita conforme o calendário escolar expedido pela Secretaria da Educação e Cultura.

XXIV - CONCLUSÃO:

Este trabalho foi executado contando com o apoio e incentivo por parte dos que compõe esta escola, principalmente na coleta de dados importantes para o desempenho deste. Também o bom relacionamento entre Administrador, Supervisor e Professor, muito contribuiu. Mas, também houve algumas partes que dificultaram nossa atuação, principalmente a infidelidade por parte de alguns alunos em nos dar respostas de questionários distribuídos a fim de coletar dados para a elaboração da Diagnose da Escola e da Comunidade. Contudo, sentimos que parte dos problemas dessa escola é consequência do Sistema Nacional, que para solucioná-los seria necessário a reestruturação do ensino. Contudo, pelo menos, tentemos provocar uma mudança na atuação em sala de aula.

QUESTIONÁRIO

OBJETIVO:

Colher dados referente a família, para desenvolver um trabalho pedagógico.

- 1 - Nome do aluno.....
- 2 - Nome dos pais.....
- 3 - Qual a renda familiar ?
- 4 - Qual a ocupação dos pais ?
- 5 - Quantos membros constitui a família ?
- 6 - Grau de instrução dos pais
- 7 - Principais doenças que afetam a família

Agradece, as Supervisoras Estagiárias

Maria Iêda Severo

Irismar Fontes Balbino

ADIVINHAR O NÚMERO

A

2	3	6	7
10	11	14	15
18	19	22	23
26	27	30	31

B

16	17	18	19
20	21	22	23
24	25	26	27
28	29	30	31

C

4	5	6	7
12	13	14	15
20	21	22	23
28	29	30	31

D

1	3	5	7
9	11	13	15
17	19	21	23
25	27	29	31

E

8	9	10	11
12	13	14	15
24	25	26	27
28	29	30	31

Procedimento do Jogo.

- 1- Pedir a criança para pensar em um número de 1 a 31.
- 2- Perguntar em que quadro o mesmo se encontra (A, B, C, D, E)
- 3- Adivinhar o número pensado pela criança somando os números que estiver no canto superior esquerdo dos quadros que ela apontou.

BINGO

Objetivo:

.Treinar adição e/ou subtração dos números.

1	11	9
2	10	13

6	5	8
7	4	3

7	6	3
8	10	4

6	5	8
7	4	9

$1 + 0$

$3 + 3$

$4 + 4$

$2 + 1$

$3 + 2$

$14 - 3$

$5 + 5$

$7 + 2$

$4 - 2$

$2 + 2$

$3 + 4$

$16 - 3$

$4 + 5$

$6 + 2$

$4 + 2$

ROTEIRO PARA O TRABALHO REFERENTE AO PLANO DE CURSO

Obs - Participação do aluno Estagiário do curso de Pedagogia.

TAREFAS A CUMPRIR

- .Formulação de um objetivo geral.
- .Formulação de um objetivo específico.

I- RELATIVO A OBSERVAÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO E HUMANO:

- .Setor de trabalho
- .Relacionamento
 - .Professor
 - .Supervisor
 - .Estagiárias
- .Condições físicas oferecidas ao professor para a realização do trabalho.

II- RELATIVO AO PLANEJAMENTO DE CURSO1- Plano de curso

- .Sugestões oferecidas
- .Dificuldades encontradas
 - .Professores
 - .Estagiários
- .Disciplinas orientadas
 - .Seleção de conteúdos
 - .Seleção de atividades

2- Metodologia utilizada

- . Técnicas aplicadas
- . Trabalhos realizados
- . Outros.

III- AVALIAÇÃO DO TRABALHO

- .Pontos positivos
- .Pontos negativos
- .Sugestões
- .Propostas de soluções.

Obs: Metodologia de Trabalho:

Deverá ser feito e apresentado em forma de Relatório, o qual será colocado nas atividades gerais do Estágio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAJAZEIRAS - PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE _____

PRÁTICA DE ENSINO

Unidade escolar.....
Professor Estagiário.....
Disciplina.....1.....Grau.....Séria.....Turma.....Turno.....
Data/...../.....
Tema da Aula.....

ASPECTOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
A- Objetivos .Adequados ao nível da turma				
B- Conteúdo .Clareza .Segurança .Sequência lógica .Adequados aos objetivos				
C- Estratégias .Adequada à realidade .Da escola .Coerente com os objetivos .Em grupo .Individualizado				
D- Recursos didáticos .Simples .Satisfatório Sofisticado .Ausente				
E- Avaliação .Coerentes com os objetivos .Oral .Escrita .Não houve				

ASPECTOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
F_ Manejo de Classe				
.Otimo				
.Bom				
.Regular				
.Fraco				
G_ Situação emocional do Estagiário.				
.Otima				
Boa				
.Regular				
.Fraca				

Cajazeiras,/...../.....

VISTO:

Professor da classe:

Diretor:

REUNIÃO PEDAGÓGICA

ROTEIRO

I - Objetivo Geral:

Obter maior conhecimento dos problemas existentes, para a elaboração de planos para a melhoria do ensino e aprendizagem.

II - Objetivo Específico:

Colher dados para a montagem da Matriz Analítica e Plano de Ação do Supervisor.

III - Participantes:

Nº de participantes: 08

Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas.

IV - Técnica aplicada:

Exercício de Confiança.

V - Assuntos relacionados:

- Coletagem de subsídios para a montagem da Matriz Analítica;
- Principais defazagens em determinadas disciplinas;
- Colher maior informação relativa ao ensino-aprendizagem.

VI - Principais conclusões:

Maior entrosamento entre os componentes da escola, com êxito na solução dos problemas atuais da escola em relação ao ensino e aprendizagem.

VII - Bibliografia:

PEREIRA, José Carlos - Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, Para que Serve a Educação ?

FRITZEN, José Silvino - Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo.

VIII - Participantes:

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA REALIZADA NO DIA:
26 de Março de 1984.

- 1º) Ligeiro comentário pela estagiária em Administração Escolar Verônica Dantas Macambira Coelho referente à pintura do prédio escolar e a aquisição de material para a sala de jogos.
- 2º) Comentário do principal objetivo da reunião feito pela líder do grupo Maria Iêda Severo.
- 3º) Vivência de uma técnica "Exercício de Confiança" tirada do livro Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, de José Silvino Fritzem.
- 4º) Leitura e comentário do texto "Para que Serve a Educação?" de José Carlos Pereira da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.
- 5º) Entrega de um questionário para a coleta de dados para a montagem da Matriz Analítica.
- 6º) Comentário feito pela Estagiária em Supervisão, referente a avaliação da reunião enfocando a confiança nos Supervisores Estagiários pelos professores.

Estagiárias Responsáveis:

Maria Iêda Severo

Irismar Fontes Balbino

Cajazeiras, 26/03/84.

EXERCÍCIO DE CONFIANÇA

OBJETIVOS

- a) Acelerar o processo de conhecimento mútuo do grupo;
- b) estudar as experiências da Própria descoberta;
- c) desenvolver a autenticidade do grupo;
- d) dar a todos a oportunidade de falar, escutar.

TEMPO EXIGIDO

-Aproximadamente trinta minutos.

MATERIAL UTILIZADO

=Um número suficiente de papeletas com uma pergunta a ser respondida em público por cada membro participante.

AMBIENTE FÍSICO

-Uma sala com cadeiras.

PROCESSO

- I- O animador faz uma breve introdução do exercício, falando sobre a descoberta e a importância do exercício;
- II- Distribuirá, a seguir uma papeleta para cada participante;
- III- Um a um, os participantes lerão a pergunta que estiver na papeleta, procurando responder com toda sinceridade;
- IV- No final, segue-se um debate sobre o exercício feito.

PERGUNTAS - SUGESTÕES

- 1- Qual o seu hobby predileto ou como você preenche seu tempo de lazer ?
- 2- Que importância tem a religião na sua vida ?
- 3- O que mais o aborrece ?
- 4- Como você encara o divórcio ?
- 5- Qual a emoção é mais difícil de controlar ?
- 6- Qual a pessoa do grupo que lhe é mais atraente ?
- 7- Qual a comida que você menos gosta ?

- 8- Qual o traço de personalidade que lhe é mais marcante ?
- 9- Qual é, no momento, o seu maior problema ?
- 10- Na sua infância, quais foram os maiores castigos ou críticas recebidas ?
- 11- Como estudante, quais as atividades em que participou ?
- 12- Quais são seus maiores receios em relação a este grupo ?
- 13- Qual a sua queixa em relação à vivência grupal ?
- 14- Você gosta de seu nome ?
- 15- Quem do grupo você escolheria para ser líder ?
- 16- Quem do grupo você escolheria para com ele passar as férias ?
- 17- Você gosta mais de viver numa casa ou num apartamento ?
- 18- Qual o país que você gostaria de visitar ?
- 19- Quais são algumas das coisas da falta de relacionamento entre alguns pais e filhos ?
- 20- Se fosse presidente da República, qual seria sua meta prioritária ?

CONCLUSÃO

- O que achou da técnica ?
- Qual a sua importância ?

PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO ?

Os professores frequentemente se iludem a respeito da capacidade inovadora da educação. Em grande parte porque a ideologia que introjetaram e que lhes foi transmitida por outros professores, é a de que a realidade é modificada através do conhecimento formal, livresco de modo geral, a respeito das coisas deste mundo. Distinguindo rigidamente o trabalho manual do não manual, a ideologia das classes dominantes de todos os tempos (e não apenas no capitalismo), ideologia da qual a maioria deles compartilha, quer sempre fazer crer que o conhecimento formalmente intelectualizado é o transformador por excelência. É evidente, e não poderia ser de outro modo, que a inovação melhor planejada é a guiada por um projeto de mudança, projeto este que, por sua vez, será quase inevitavelmente modificado no decorrer do processo de transformação da realidade, já que a alteração desta imporá uma nova visão das coisas ao próprio planejador. Não é o caso porém, da educação de nossos dias e nem, usualmente, de qualquer sistema educacional escolarizado.

De fato, os educadores, dependendo de sua formação, das características do sistema educacional, do modo como foram recrutados, tendem a repetir fórmulas passadas vazias. Sua criatividade, normalmente, é pequena, por não discutirem realidades concretas, vinculadas, sobretudo, ao trabalho produtivo. É normal, inclusive, nos depararmos com professores, de todos os níveis, bastante desnorteados em relação ao mundo em que vivem. Isto se reflete numa ação inócua, ou até desorientadora dos educandos, se estes levarem a sério aquilo que lhes é proposto e ensinado.

Não resta dúvida de que algumas técnicas devem ser aprendidas e são fundamentais para o desenvolvimento do educando, sob todos os aspectos. A aquisição deste instrumental pode ser feita até mesmo acriticamente. O que importa, em geral, é que o educando adquira um conhecimento razoável de leitura e escrita, que será indispensável para quaisquer iniciativas posteriores que impliquem a aquisição de outros conhecimentos que estejam disponíveis sob forma escrita, iniciativas estas ligadas ou não a campos ocupacionais que exijam educação formal. Igualmente, o domínio de certas técnicas básicas, dependendo do tipo de atividade da pessoa, torna-se necessário. Ocorre que, junto com esse conhecimento básico, às vezes bastante mal transmi-

tido, existe uma tendência incoercível nos sistemas educacionais, através dos professores que o compõem, de formar um educando voltado não só para problemas do passado, já superados, como ainda de estimulá-lo para o debate de questões que as pessoas "letradas" jugam serem importantes, ainda que possam estar completamente desligadas da realidade concreta presente e, muito mais ainda, da futura.

Um currículo realista deve também levar em conta as raízes históricas da região e do país. A melhor maneira de formar um educando desligado de problemas relevantes é fazê-lo flutuar num vazio histórico, em que aparentemente existe a suposição de que tudo foi sempre como é hoje em termos de relações de poder e riqueza, e em que as modificações maiores se operam tão somente por ação de homens isolados, dotados de características excepcionais. Ora, a educação formal que estamos criticando abstratifica a realidade, tornando-a a-histórica, conseqüentemente, não concreta. Perdem-se de vista os liames do processo sócio-histórico, ou seja, aquela dinâmica que a fez (a realidade) como é e que a farão transformar-se de acordo com os padrões do tipo social ao qual ela pertence.

Acresça-se a tudo o que foi dito o fato de o pensamento conservador ser uma característica geral dos educadores. Conseqüentemente, a educação na qual acreditam e que procuram às vezes sinceramente implementar também, em geral, não fornece respostas nem teórica nem praticamente aceitáveis frente aos dilemas do mundo moderno. Mas se tudo que existe merece existir por ter alguma função social, essa educação substituiria por ter a grande função de manter o status quo. Por isso seria igualmente errôneo considerar a educação como marginal ao grande debate que se trava no seio de nossas sociedades quanto aos caminhos a trilhar. Essa marginalidade é enganosa, já que a colocação intelectual dos problemas é um dos primeiros passos a se dar na direção da mudança daquelas situações consideradas injustas, iníquas ou mesmo intelectualmente irracional do ponto de vista de uma economia avançada. O querer coletivo pode mudar as coisas. Mas para que um tal querer seja despertado nos educandos, seria preciso que o sistema educacional fosse orientado, ele próprio, por um projeto de transformação da realidade a ser neles inculcado.

Aqui surge o grande problema, já secularmente debatido, de que os próprios educadores precisam ser educados para tal a

ção inovadora na qual parecem tanto acreditar. Como se produzi-
ria neles uma consciência desalienada, transformadora, se suas
condições existenciais levam-nos a se filiar a uma visão do mun-
do tende a repetir o passado? Para tentar produzir nos educan-
dos alterações de valores, atitudes e comportamentos compatí-
veis com um tipo social emergente, criando um querer coletivo
capaz de alterar a realidade nessa direção, seria preciso que os
educadores acreditassem nessa transformação e tivessem um
projeto compatível. Não é o que se observa. Geralmente, quando
os professores pensam em educar para a vida futura, cogitam num
educando que vença, que tenha sucesso numa sociedade competi-
va. Repetem a ideologia vigente de vencer pelo próprio esfor-
ço isoladamente, dentro das condições vigentes. Se projeto de
inovação, muito frequentemente, se resume nisso.

Advogar por outro lado, um projeto revolucionário seria in-
nócuo, pois em tal caso, ele não poderia ser implementado. O
projeto factível seria reformista, o qual poderia talvez, ser
levado a cabo dentro do sistema, contudo, surge sempre o pro-
blema de que as pessoas que o implementam, os professores pre-
cisariam ser educadas no sentido pretendido, e acreditar no pr-
jeto, não só intelectualmente, mas vivendo-o; teriam que ser
menos conservadores e possuírem certa facilidade para ajusta-
rem-se às transformações elas próprias. Em suma, seria preci-
so um tipo diferente de professor, formado ou ressocializado,
dentro de um projeto global de transformação, não necessaria-
mente compartilhado pelos órgãos diretivos oficiais da socieda-
de, mas, também, não violentamente obstaculizado. Este proje-
to, evidentemente, teria de ser o de segmentos sociais substan-
tivos dentro da sociedade, pois um projeto de transformação
não nasce no ar nem se implementa se forças sociais fundamen-
tais não estiverem nela interessadas e o façam seu.

José Carlos Pereira

Departamento de Medicina Social

Faculdade de medicina de Ribeirão Preto - USP.

QUESTIONÁRIO

1º) Qual a disciplina com mais dificuldade em transmissão-entendimento ?

2º) Qual a causa dessa dificuldade ?

3º) Qual a disciplina que os alunos são menos interessados?

4º) E qual a que os alunos têm mais dificuldade em aprender ?

5º) Cite o que é necessário para que melhore toda essa situação.

6º) Qual o perfil do aluno desta escola ?

Supervisoras estagiárias:

Irismar Fontes Balbino

Margá Iêda Severo

VARIÁVEIS	INDICADORES	ANÁLISE DOS INDICADORES	SOLUÇÕES	PESSOAL NECESSÁRIO	MATERIAL N NECESSÁRIO	OBSTÁCULOS
<p>.Dificuldade em transmissão-entendimento em Estudos Sociais na 1ª e 4ª sê-rieno que se refere a pesquisa através de material de leitura para responder perguntas.</p>	<p>60% dos alunos da 1ª e 4ª série do 1º grau se encontram com baixo nível de aprendizagem em pesquisa através de material de leitura para responder perguntas em Estudos Sociais.</p>	<p>.Falta de conhecimentos das séries anteriores. .Desinformação referente a pesquisa através de material de leitura para responder perguntas. .Insuficiência alimentar.</p>	<p>.Fornecer dados sobre pesquisas através de material de leitura em Estudos Sociais. .Execução de um álbum seriado. .Planejar atividades referentes a pesquisas em Est. Soc.</p>	<p>.Super- visores, professores e alunos.</p>	<p>.Livros, papel ofício, pincéis e gravuras.</p>	<p>.Escassez de recursos para execução do material didático. .Pouco tempo com os professores. .Falta de gravuras para a execução do álbum seriado.</p>

.Baixo índice de aproveitamento dos alunos da 3ª série do 1º grau em leitura oral e escrita na parte ortográfica.

50% dos alunos das 3ªs séries do 1º grau apresentam baixo rendimento em leitura oral e escrita na parte ortográfica.

.Não acompanhamento dos pais.
.Falta de conhecimentos anteriores.
.Falta de motivação nas aulas de leitura.

.Treina-mento em serviço para professores, em leitura oral e escrita na parte de ortografia.

.Supervisores, professores e alunos.

.Quadro de giz, cartolina, pincéis e gravuras.

.Pouco tempo com os professores.

C R O N O G R A M A

Nº ORDEM	ATIVIDADES	METODOLOGIA	SEMANANAS					
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	
01	Análise de um texto "Pesquisas através de material didático"	Discussão em grupo	X					
02	Estudo de um texto sobre "Passos básicos para aula de leitura", e confecção de um Álbum de Leitura.	Leitura e treinamentos em serviço		X				
03	Apresentação de uma apostila com diversos modelos de material didático em Comunicação e Expressão, na parte de ortografia.	Análise individual			X			
04	Confecção de um cinema das vogais para a 1ª série.	Trabalho manual			X			
05	Confecção de um dominó de sílabas iniciais.	Trabalho manual				X		
06	Jogos de leitura e confecção de bonecas para estudo de sílabas	Análise individual e treinamento em serviço				X		
07	Auto-avaliação para provocar mudança de comportamento,-	Leitura e aplicação da avaliação					X	

PESQUISAS ATRAVÉS DE MATERIAL DE LEITURA

O professor deve providenciar uma variedade de materiais, como livros, revistas, mapas, boletins, a fim de fazer crescer o interesse pela leitura em sala de aula. Devem ser observadas palavras novas e conceitos difíceis e conveniente explicados.

Variados são os assuntos de conteúdo informativo com que as crianças lidam em Estudos Sociais; diversos são os recursos que elas usam para adquirir tal conteúdo; diferentes são os autores que elas aprendem a ler sobre o mesmo assunto. Compreende-se daí, que os alunos são estimulados a pesquisar em vários materiais a ler muito para conseguir as respostas de suas interrogativas. Não é apenas o professor a única fonte de informação e por meio do qual elas ganham informação. Pelo Contrário, são elas próprias, que buscam, dirigidas ou orientadas pelo professor, aquilo que precisam, são levadas a selecionar, assimilar e a organizar as idéias pesquisadas.

Assim pode-se dizer que o ato de ler, inteligentemente, Material de Estudos Sociais envolve uma série de habilidades, como sejam: pensar criticamente; reconhecer diferença de propaganda; diferença de notícia exata e conhecimento verdadeiro; aprender exatamente o pensamento do autor; identificar e compreender as palavras ou termos específicos dentro do texto; aprender a idéia central do texto; organizá-las segundo a sua idéia principal e secundária; organizar o texto sob forma de esquema ou resumo.

É importante que o professor treine a sua classe para exercício dessa natureza, tão freqüente e necessário em Estudos Sociais. Assim terá ele de preparar planos de aula específicos de leitura informativa sobre trechos relacionados ao conteúdo da área, para toda a classe ou grupos de alunos, a fim de adestrar, isolada ou em conjunto, às várias habilidades implicitas nessa aprendizagem.

Os planos de leituras informativas dirigidas podem ser explorados em horário específico de linguagem, ou como atividades de Estudos Sociais correlacionada com a linguagem. Antecedem a aprendizagem do esquema. Esta atividade é importante não somente pelo objetivo específico de levar as crianças à compreensão e interpretação do que ler, mas também como base para o trabalho independente do grupo, pois que, em Estudos

Sociais, as oportunidades de pesquisa em grupo formam-se cada vez mais frequentes e mais solicitadas, à medida que as crianças avançam nos estudos.

A habilidade de resumir idéias é consequente de outras tantas habilidades de leitura e interpretação, por isso deve merecer do professor uma atenção toda especial para sua aprendizagem.

OBS - Explicações claras sobre a técnica de leitura informativa e organização de esquemas se acham no livro "EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ORAL", de Maria Yvone Atalécio - PABAE, 1962.

BIBLIOGRAFIA:

PEIXOTO, Maria Onólina - Habilidades de Estudos Sociais na Escola Primária, E Editora Nacional do Direito Rio de Janeiro-GB, 1967 - 5ª Edição.

PASSOS BÁSICOS PARA AULA DE LEITURA

São seis passos principais:

1- PREPARAÇÃO PARA A LEITURA:

1.1- Incentivação- consiste em despertar o interesse para a leitura como por exemplo:

- Relacionar as experiências da criança com o material que vai ser lido;
- Comentar sobre a ilustração do trecho;
- Conversar ou ler algo relacionado com o trecho.

Embora a incentivação seja no início da atividade ela deve perdurar através de toda a aula.

1.2- Apresentação de palavras novas:

- Quando as crianças ainda não tiverem habilidades para independentemente encontrar a pronúncia e o significado de termos novos, alguns minutos devem ser dedicados a apresentação e discussão do sentido das palavras ex:
 - .Fazer com que os termos surjam de experiências;
 - .Dar oportunidade para que a criança leia descobrindo o sentido das palavras pelo contexto;
 - .Explicar e discutir o significado dos novos termos;
 - .Uso do dicionário, até a 2ª série apenas informação e a partir da 3ª série, manuseio.

2- LEITURA SILENCIOSA DIRIGIDA:

Deve-se treinar leitura silenciosa dirigida desde as primeiras aulas e não apenas nas fases mais adiantadas. Este tipo de leitura é mais comum na vida diária, pois oferece um processo mais rápido e atende às diferenças individuais. Além disso, serve de fase preparatória à leitura oral, treinando a criança para o auditório e evitando frustrações.

Desde que os alunos estejam suficientemente preparados, pela incentivação e pela introdução das palavras novas deverão fazer a leitura silenciosa do trecho. As crianças lêem com mais interesse quando sabem porque estão lendo. Por isso antes da leitura silenciosa, o professor deve definir bem como ou qual o objetivo da mesma, como por ex:

- .Ler para achar a idéia principal;
- .Descobrir certos pormenores;
- .Verificar a sequência dos fatos;
- .Apreciar a reação dos personagens;
- .Avaliar o conteúdo, etc.

3- COMENTÁRIO DO TRECHO LIDO:

Logo após a leitura silenciosa, o professor dirige o comentário sobre o trecho lido, orientando as crianças para que expressem suas idéias e opiniões, demonstrando terem interpretado, correto e profundamente o pensamento do autor. Quando surgir alguma dúvida, o texto deve ser relido, a fim de que se obtenha o esclarecimento necessário.

4- LEITURA ORAL COM FINS ESPECÍFICOS:

Depois que as crianças lerem silenciosamente e fizerem o comentário da leitura silenciosa será feita a leitura oral. A leitura em voz alta deve ser feita com certa fluência. A criança ler com cuidado, pronunciando bem as palavras, articulando as sílabas, observando a pontuação, treinando a leitura em unidades de pensamento. Não é necessário que cada aluno leia um pedacinho, um seguindo o outro. Basta poucos lerem oralmente, num dia, porque a leitura silenciosa que é muito importante já foi feita por todos. De várias maneiras as crianças podem ser dirigidas para lerem oralmente. Por exemplo: Ler para

- .Ler oralmente a parte da leitura que responde a determinada pergunta;
- .Ler para dramatizar um pedaço da história;
- .Ler para fazer pantominas;
- .Ler oralmente a parte da história que mais apreciou etc.

Dirigidas as crianças para lerem com o objetivo definido, torna-se a leitura mais variada, interessante e útil.

5- ATIVIDADES RELACIONADAS:

São importantes para o progresso das várias habilidades de leitura, principalmente das análises e interpretação do sentido das palavras e das diferentes habilidades de compreensão e de estudo. De modo geral são dadas após a leitura oral, podem contudo surgir noutro momento. Muitas vezes, são orientadas pelo professor. Ex; Exercício do texto lido

6- ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO:

Deve ser parte do trabalho diário e são também relacionadas com a linguagem oral, Estudos Sociais e Ciências. As idéias ganhas no trecho devem ser usadas pelas crianças de maneira criadora em outras atividades de linguagem como discussão, relatório, desenho, excursão, música, dramatização, entrevistas, poesias etc.

Nem todas as crianças precisam de todas as atividades de enriquecimento.

ALBUM DE SURPRESAS

Objetivos:

- .Discriminar sílabas, visual e auditivamente.
- .Ler palavras.
- .Apresentar palavras desconhecidas.
- .Fixar sílabas.

Utilização:

- .Colocar as fichas com gravuras correspondentes presas com clips no álbum.
- .Cobrir as fichas das gravuras com as fichas em branco.
- .Apresentar aos alunos o álbum fechado.
- .Pedir a um aluno que escolha um numeral e erga a faixa correspondente, lendo em voz alta a palavra que se encontra no verso da faixa escolhida.

Para verificar se acertou, o aluno deverá retirar o cartão que cobre a ilustração correspondente a palavra.

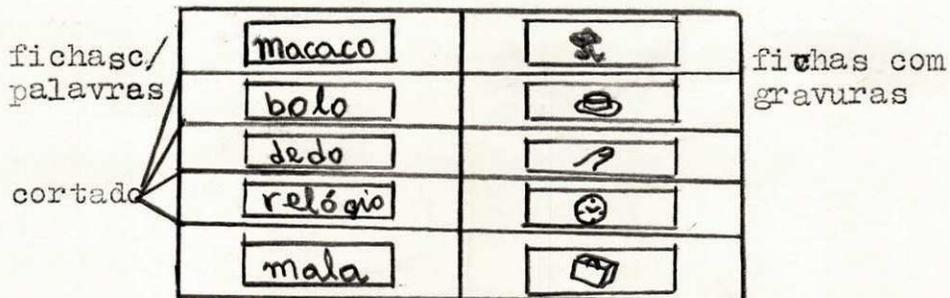
Colocar no álbum as fichas de palavras, de maneira que estas não correspondam às ilustrações.

Varia a atividade, fixando as gravuras no álbum e distribuindo as fichas de palavras.

MOLDE



ABERTO



MODELOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS

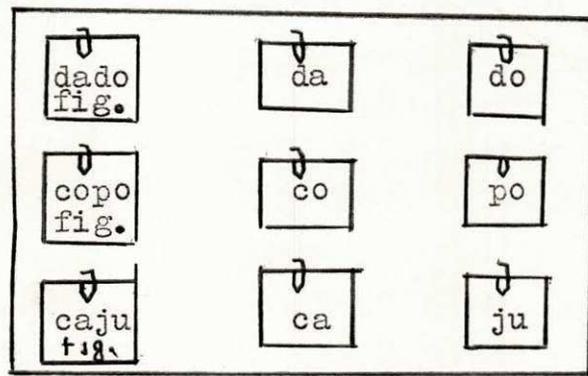
Quadro de Sílabas Móveis

Objetivos:

- Reconhecer vogais;
- Reconhecer sílabas;
- Reconhecer palavras.

Utilização

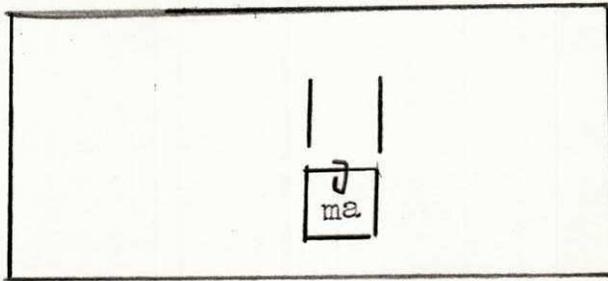
- Prender as ilustrações nos clips, à esquerda;
- Distribuir as sílabas entre os alunos;
- Dizer-lhes que coloquem as sílabas dos nomes das ilustrações ao lado das mesmas. Podendo até pedir as sílabas iniciais ou finais.



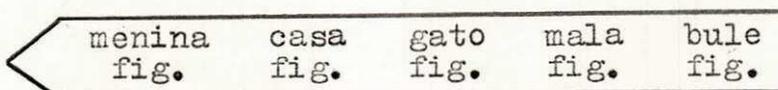
Cineminha de Sílabas Iniciais

Objetivos:

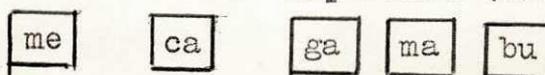
- Discriminar visual e auditivamente, sons iniciais e/ou finais;
- Fixar determinadas sílabas.



Tiras com figuras correspondentes. Exemplo:



Sílabas separadas (iniciais):



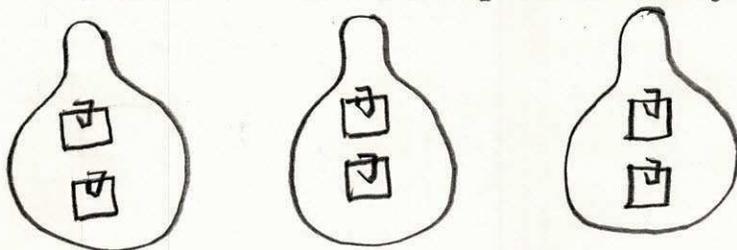
Raquetes de Sílabas

Objetivo:

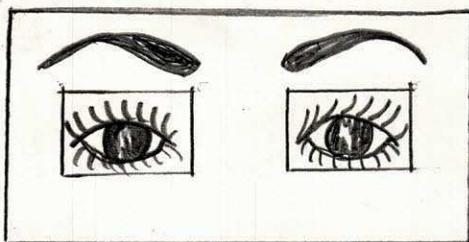
-Desenvolver a capacidade visual e da escrita das palavras.

Fazer com que os alunos tirem das raquetes as sílabas escolhidas para formar as palavras que quiserem, colocando-as no caderno em seguida.

Modelo das raquetes que podem ser feitas de cartolina ou papelão. Pode fazer quantas desejar.



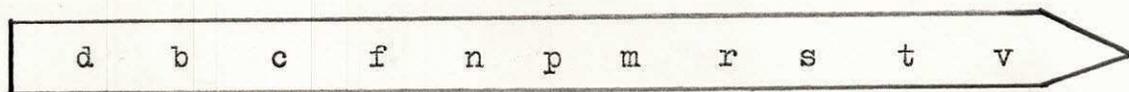
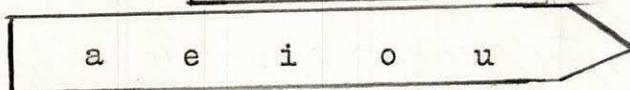
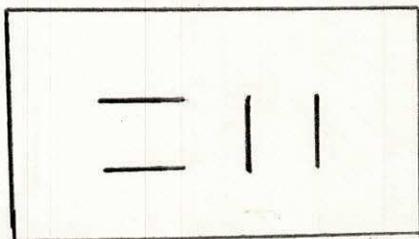
Olho Vivo Ortográfico



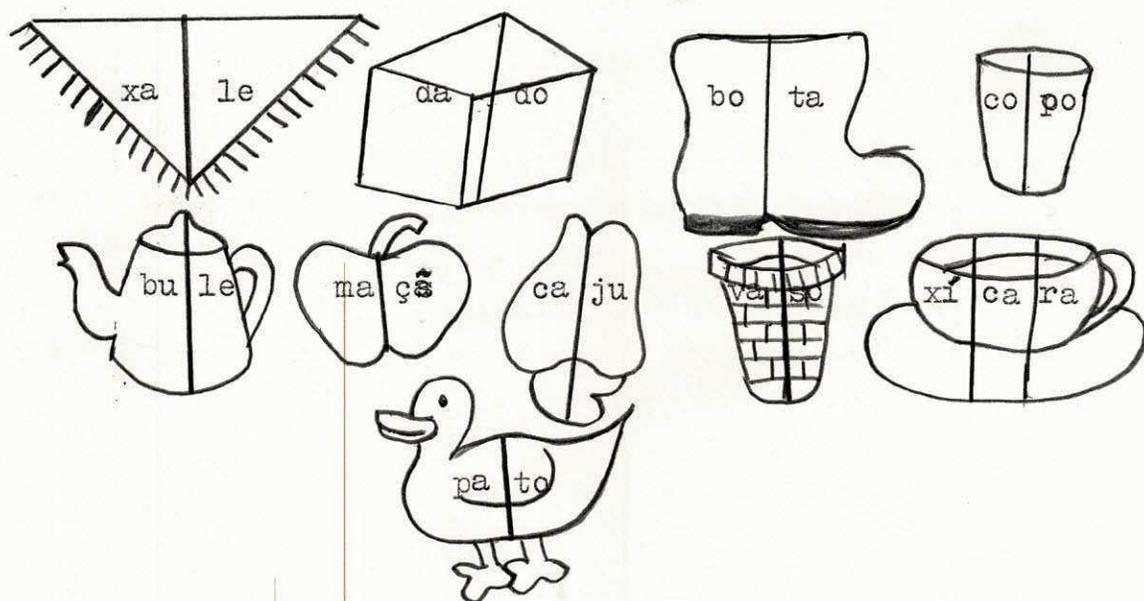
Por baixo destes olhos devem haver as fichas presas por clips: um olho com a figura e o outro com a palavra.

Mandar o aluno subir o olho com a palavra e depois o que está com a figura que provará se o aluno disse a palavra correta. Em seguida mandar escrever no caderno.

Cineminha das Sílabas



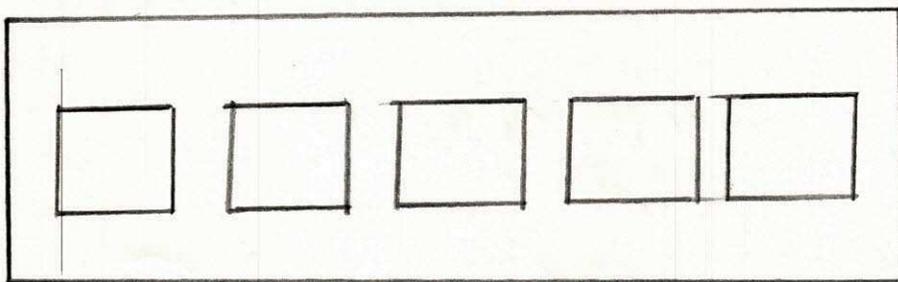
QUEBRA-CABEÇA



OLHO VIVO DAS VOGAIS

Objetivos:

- Discriminar, visual e auditivamente, vogais e sílabas;
- Desenvolver a memória visual;
- Fixar a aprendizagem de vogais, sílabas ou palavras.



1ª ficha: é a que fica a cima de todas. É em branco;

2ª ficha: é a ficha das gravuras;

3ª ficha: é a ficha que tem as letras.

Exemplo:

2ª ficha: gravuras: arara, escola, igreja, ovelha e urubu.

3ª ficha: as letras: a, e, i, o, u.

JOGOS DE LEITURA

DOIS PARTIDOS

O professor dividirá a classe em dois partidos, que poderão os seus próprios nomes, outras cores, flores, brinquedos. O professor vai então escrevendo pequenas sentenças ou palavras no quadro, e pedindo, alternadamente, a membros de um, e de outro partido, que lêem. Os que lerem certo, podem sentar-se. Os que não lerem, permanecem de pé, podendo ser de novo chamado. Vencerá o partido em que a maioria leia acertadamente.

CAÇAR UMA PALAVRA

O professor escreverá em colunas no quadro, muitas palavras. dirá que, entre elas, se encontra a palavra tal. Salteadamente, irá indicando diferentes palavras. O aluno chamado para caçar a palavra, se perceber que ela foi indicada, baterá uma palma, que é o tiro, permanecendo em silêncio. Se ao bater disser a palavra, perderá um ponto. Se acertar, tomará o lugar do professor.

JOGO DAS CONSOANTES

Depois de aprendido o mecanismo geral da leitura, pedir a um aluno que fique de pé, junto à mesa, com um cartão em que em que esteja escrito uma vogal ou ditongo. Aos demais alunos distribuem-se cartõezinhos com as consoantes, ou grupos consonatais, já aprendidos. Cada aluno, em boa ordem, virá até ao colega que ao dar a vogal ou ditongo, e dirá em voz alta o resultado da combinação. em seguida, irá ao quadro e escreverá a sílaba assim formada, procurando aplicá-la numa palavra conhecida.

ADIVINHAR PALAVRAS

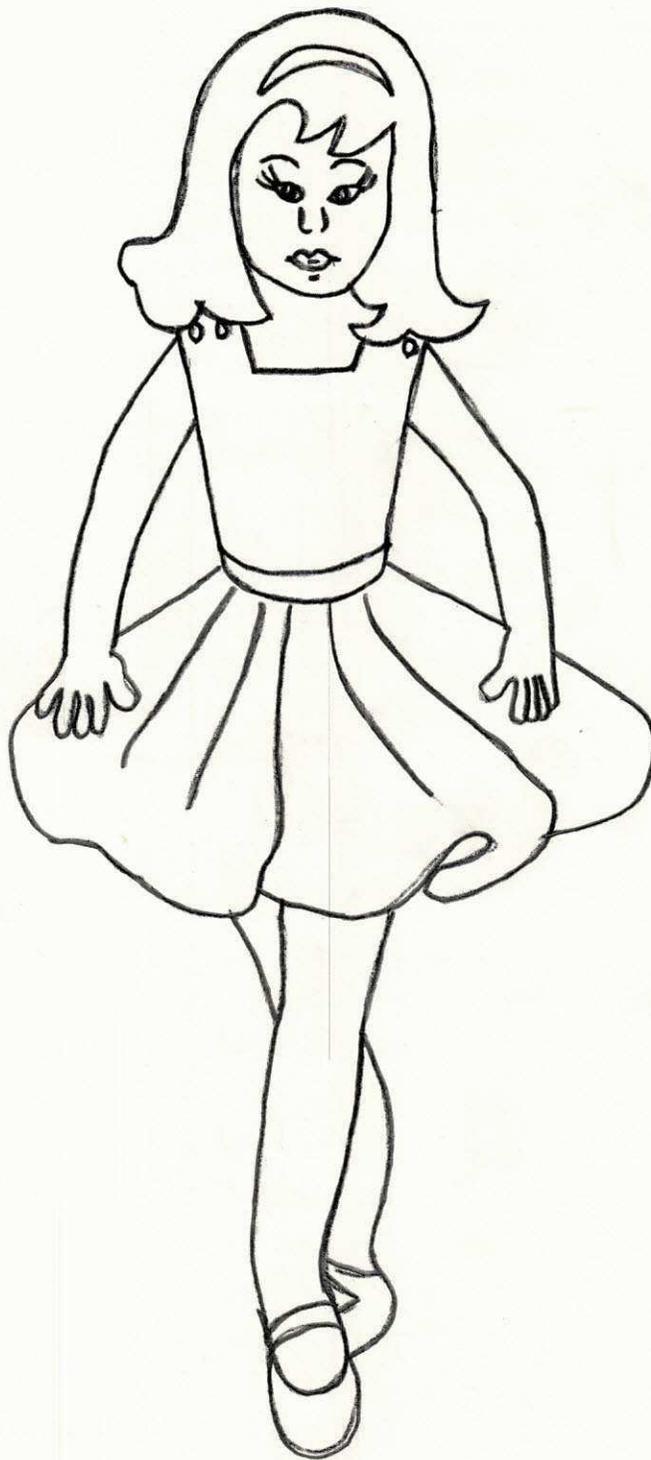
Escrever listas de palavras no quadro. Escolher dois alunos, um que será o adivinhador e outro, o escolhedor da palavra a ser adivinhada. O adivinhador sai da sala, ou esconde a cabeça junto a parede. O escolhedor aponta uma palavra, que fica assim conhecida pela classe. É chamado o adivinhador que vai para junto do quadro e aponta uma palavra qualquer, por exemplo: BONÉ, e pergunta: Foi BONÉ? Em caso negativo toda a classe responde: não, não foi boné. O adivinhador aponta ou-

tra palavra: Foi MENINA ? Em caso negativo, não, não foi menina, até que a palavra escolhida seja encontrada. Este jogo, é excelente exercício coletivo, pode ser aplicado a sílaba, na sua fase de conhecimento sistemático. Então o adivinhador deverá dizer também duas palavras que comecem por esta sílaba.

JOGO DE LIMPAR O QUADRO

Este jogo pode ser empregado quase todos os dias, pois desperta sempre interesse. Depois de terminada uma lição qualquer, pedir a um aluno qualquer, que vá ao quadro e procure a palavra tal e apague. E assim seguidamente até o fim. Na fase de reconhecimento de sílabas e letras, o jogo pode ser aplicado também a esses elementos.

BONEQUINHA PARA REPRESENTAR AS SÍLABAS



Obs: São cinco desta para representar a família de cada consoante, exemplo:
m - ma me mi mo mu.

Auto-Avaliação

Aluno:.....

 série.....



- 1-Sei ouvir com atenção _____
- 2-Respondo baixinho _____
- 3-Aprendi a andar na fila _____
- 4-Trago sempre o meu material em ordem _____
- 5-Aprendi a usar o lápis, a régua e a escrever com capricho nos meus cadernos _____
- 6-Aprendi a não correr no recreio e a respeitar o sinal _____



- 7-Sou amigo dos meus colegas _____
- 8-Sei o nome da minha professora, da diretora e dos coleguinhas _____
- 9-Aprendi a chegar sempre no horário _____
- 10-Presto atenção as aulas _____
- 11-Aprendi a cumprimentar, a agradecer, a pedir licença, a pedir desculpas, a não gritar e a não brigar _____
- 12-Sei respeitar as pessoas mais velhas _____
- 13-Sou amigo das plantas e por isso cuido delas _____
- 14-Na saída vou direto para casa _____
- 15-Deixo a sala de aula sempre limpa _____
- 16-Aprendi a cumprir com minhas tarefas escolares _____
- 17-Obedeço sempre a minha professora _____
- 18-Gosto de participar de todas as festinhas da escola _____
- 19-Ajudó sempre aos coleguinhas quando precisam _____

Se respondeu sim a 7 questões, você precisa melhorar. Se você respondeu a 14 questões, é um aluno muito atencioso. Mais de 14 questões, parabéns! Você é um aluno excelente.

O ANIVERSÁRIO DO ELEFANTE FANTE

Técnica: Quadro de pregas ou flanelógrafo.

O Macaquinho era muito amigo do elefante Fante, por isso, no dia do seu aniversário resolveu preparar-lhe uma festa, com todos os seus amiguinhos. Ah! Mas o elefante Fante não poderia saber de nada, pois era uma festa surpresa!

E o Macaquinho, então, começou a convidar os bichinhos, amigos do elefante Fante.

Primeiro foi a casa de Dona Coelha:

-Bom dia, D. Coelha! Disse o Macaquinho. Vim convidar seus filhotes para a festa de aniversário do elefante Fante.

-Uma festa?! Que bom Macaquinho! Espere aí, vou chamar meus colhinhos. Filhotinhos! Filhotinhos!

Mas...quando eles chegaram D. Coelha levou um susto. Estavam com os dentes sujos, amarelos... Então D. Coelha falou:

-Ah! Macaquinho meus filhos só irão à festa depois de escovarem os dentinhos.

Tudo bem, respondeu o macaco. Já vou indo, pois ainda tenho que convidar outros amigos. E lá se foi para a casa de Dona Leoa:

-Bom dia D. Leoa! Disse o Macaquinho. Vim convidar seus filhotes para a festa de aniversário do elefante Fante.

-Uma festa?! Que beleza, Macaquinho! Espere aí, vou chamar meus leõezinhos. Filhotinhos! Filhotinhos!

Mas...Quando eles chegaram, D. Leoa quase caiu para trás. Estavam tão despenteados, com os cabelos tão embaraçados, então D. Leoa falou:

-Ah! Macaquinho, meus filhos só irão à festa depois de pentearem os cabelos.

Tudo bem, respondeu o Macaco. Já vou indo, pois ainda tenho que convidar outros amigos. E foi à casa de D. Porquinha!

-Bom dia, D. Porquinha! Disse o Macaco. Vim convidar seus filhotes para a festa de aniversário do elefante Fante.

-Uma festa?! Que ótimo, Macaquinho! Espere aí, vou chamar meus leitõezinhos. Filhotinhos! Filhotinhos!

Mas... Quando eles chegaram, D. Porquinha espantou-se. Estavam tão sujos, tão cheios de lama...

Então, D. Porquinha falou:

-Ah| Macaquinho, meus filhotes só irão à festa depois de toma
rem um bom banho.

-Tudo bem, respondeu o Macaquinho. Já vou indo, pois ainda te
nho que convidar outros amigos. E foi à casa de D. Coruja:

-Bom dia D. Coruja| Disse o Macaquinho. Vim convidar seus fi-
lhotes para a festa de aniversário do elefante Fante.

-Uma festa?| Que maravilha, Macaquinho| Espere aí, vou chamar
minhas corujinhas. Filhotinhos| Filhotinhos|

Mas... quando eles chegaram, D. Coruja ficou arrepi-
ada. Estavam tão sonolentos, bocejando, com tantas olheiras.
Então, D. Coruja falou:

-Ah| macaquinho, meus filhos, ontem ficaram vendo televisão a
té tarde e hoje estão assim, caíndo de sono. Eles só irão à
festa depois de dormirem um pouco.

-Tudo bem, D. Coruja, disse o Macaco. Já vou indo, pois ainda
tenho que convidar outros amigos. E foi à casa de D. Onça:

-Bom dia, D. Onça| Disse o Macaquinho. Vim convidar seus fi-
lhotes para a festa de aniversário do elefante Fante.

-Uma festa?| Que legal, Macaquinho| Espere aí, vou chamar mi-
nhas oncinhas. Filhotinhos| Filhotinhos|

Mas... quando elas chegaram, D. Onça quase desmaiou.
Estavam com as unhas tão compridas, tão grandes...então falou:

-Ah, Macaquinho| Minhas oncinhas só irão à festa depois de cor
tarem as unhas.

-Tudo bem, D. Onça| Disse o Macaco. Já vou indo, pois ainda
tenho que preparar muita coisa para a festa. E lá se foi o
macaquinho para casa. Pendurou as bolas, pôs na mesa o bolo,
os doces, os refrigerantes....

Ficou então esperando os convidados para a festa do
elefante Fante, E eles foram chegando, bem arrumadinhos:

Coelhinhos com dentes escovados;

Leõezinhos penteados;

Leitõezinhos limpinhos;

Corujinhas bem dispostas;

Oncinhas de unhas cortadas.

Quando o elefante Fante chegou, foi uma surpresa|

Todos cantavam: -"Parabéns p'ra você,
nesta data querida
muitas felicidades,
muitos anos de vida|"

Ordem de entrada e arrumação

Começar narrando a história apresentado o macaco sozinho. Não mostrar o elefante.

No primeiro diálogo, colocar D. Coelha em frente ao macaco, deixando um certo espaço entre eles, para quando os filhotes forem chamados, colocá-los neste espaço.

Retirar D. Coelha e os coelhinhos, procedendo da mesma forma com os bichos seguintes.

Na cena final, enquanto estiverem sendo narrado os preparativos da festa, arrumar a mesa e as bolas no canto esquerdo do quadro de pregas ou flanelógrafo.

Colocar, então em cena, o macaco e introduzir os convidados (limpos e arrumados) de acordo com a sequência da história, finalizando com a aparição do elefante.

Passos para a montagem da História

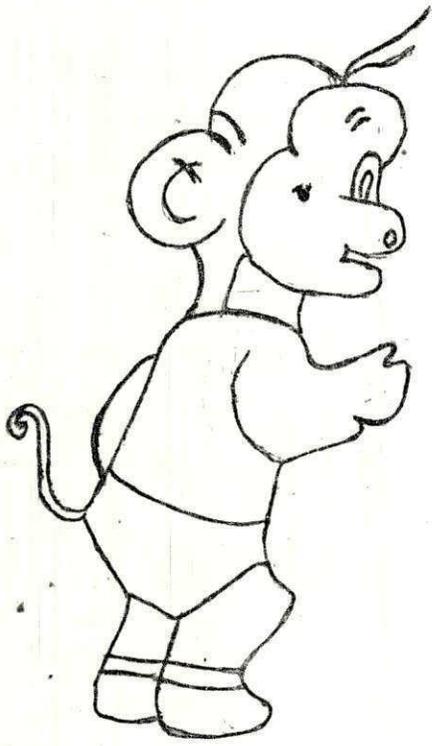
- Colorir as gravuras;
- destacar os elementos de cada folha pelas linhas pontilhadas;
- colar os desenhos em cartolina;
- recortá-los.

Para o uso no Flanelógrafo

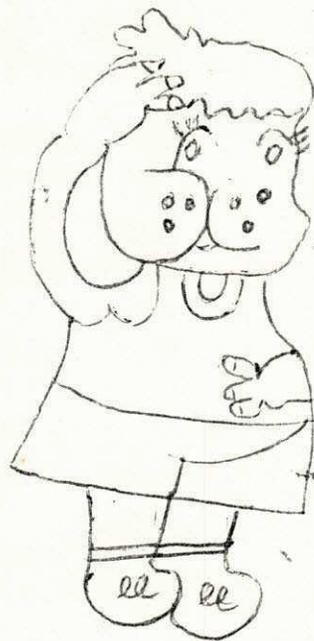
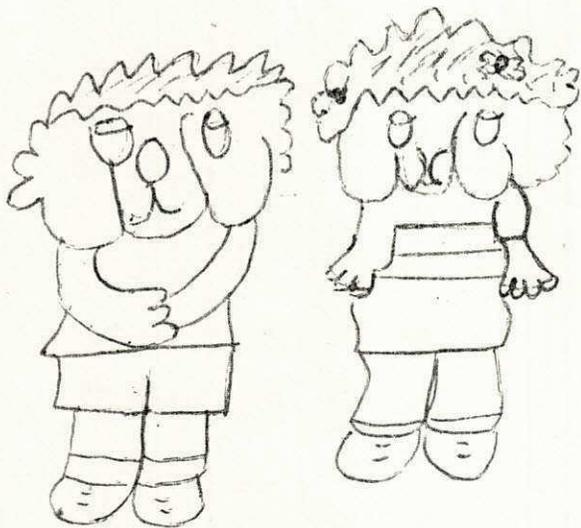
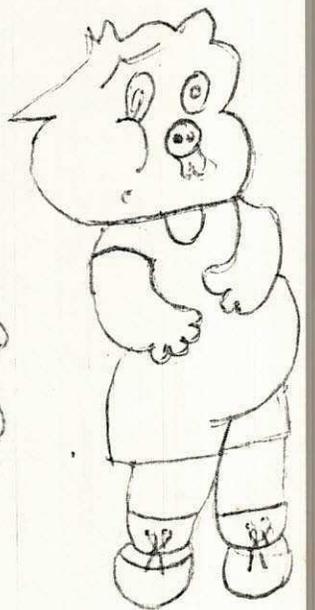
- Colar atrás de cada elemento, pedaços de lixa ou flanela.

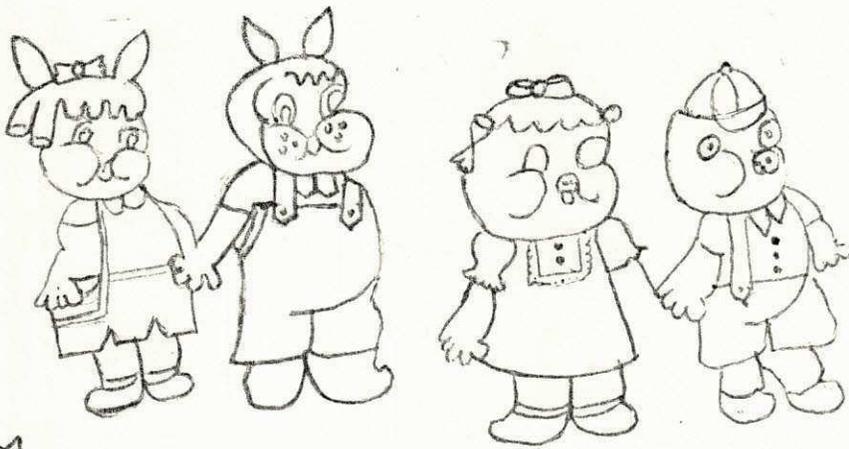
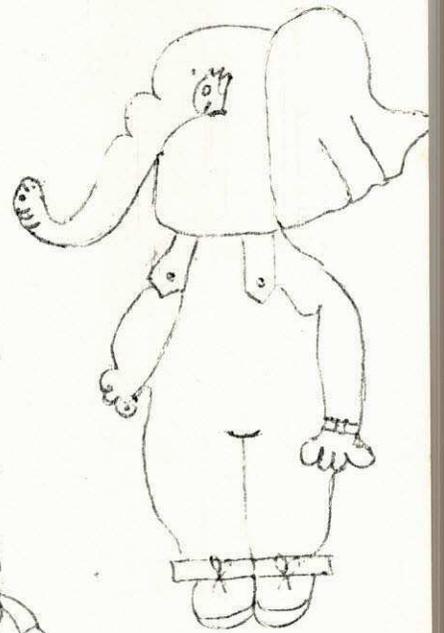
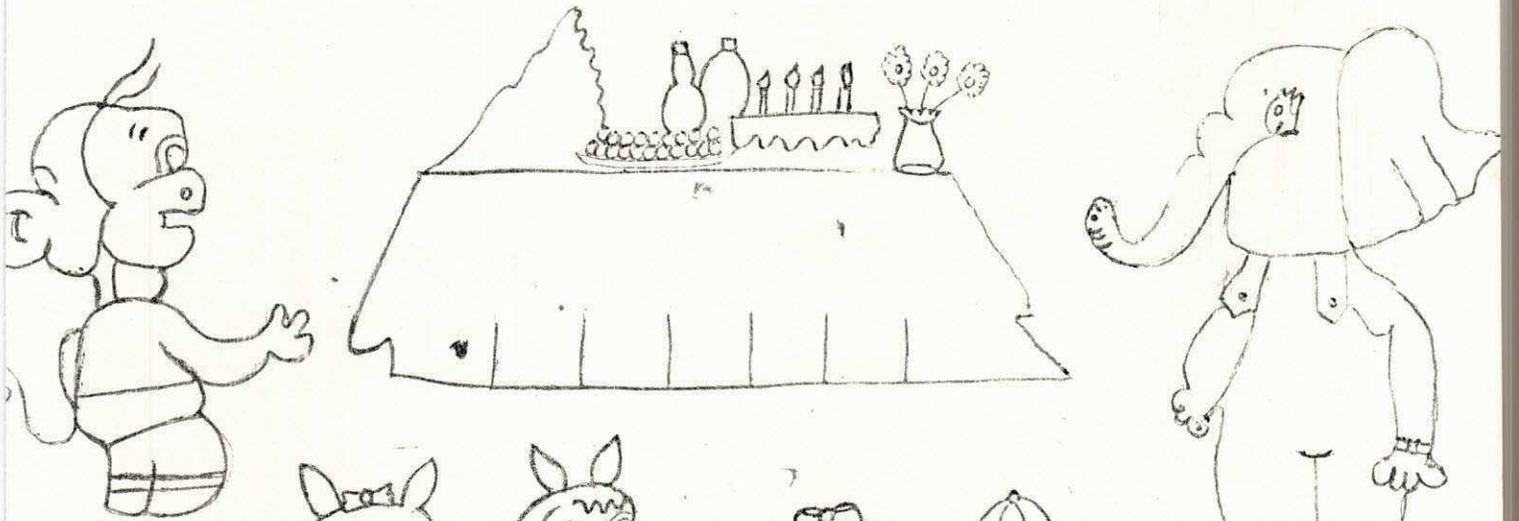
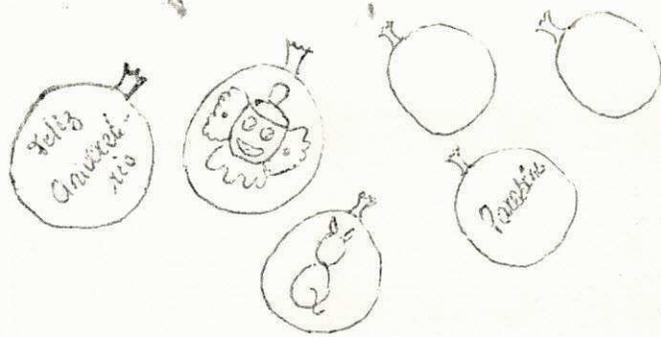
Para o uso no quadro de pregas

- Colar atrás de cada elemento, uma ou duas hastes de cartolina, de largura e comprimento variáveis, de acordo com o tamanho de cada desenho e profundidade das dobraduras do quadro de pregas. Para a fixação das gravuras, as hastes deverão ser inseridas nessas dobraduras.









MEU ALUNO NÃO TEM BASE

Tanto quanto a definição de objetivos (o que esperamos do aluno no decorrer do nosso curso) é importante a definição dos pré-requisitos necessários a que o aluno acompanhe o desenvolvimento do programa. Isto é importante:

1º- Situarmos claramente, o que é básico para o nosso curso.

2º- Aplicarmos o instrumento que julgarmos mais adequado para diagnosticar o que falta a quem.

A avaliação diagnóstica vai nos ajudar a não generalizar o ponto de concluirmos que falta "tudo a todos".

Verificamos as faltas, -consideramos que devemos planejar e desenvolver o nosso curso a partir do aluno - as soluções que nos parecem mais lógicas são:

- a) rever os assuntos onde existe deficiência.
- b) aplicar exercícios de fixação, ou tarefas extras a todos ou àqueles alunos que apresentam dificuldades.
- c) conversar com o professor da série anterior, no sentido de ajudá-lo, indicando pontos que devem ser mais trabalhados.

Bibliografia: -Supervisão Pedagógica, Um modelo
Mary Rangel-Editora Vozes-1980.

A IMPORTÂNCIA DE LEVAR O ALUNO A FALAR
E A ESCREVER.

Muitos dados, ou melhor, hábitos de nossa época como o ver e o ouvir a televisão passivamente, o realizar na escola, testes cujos itens requerem apenas a marcação em X, a escassez do diálogo em casa, as poucas oportunidades e a pouca vontade de escrever, conduzem a criança e o jovem à dificuldade de expressão.

Assim, recomendamos aos professores de todas as disciplinas que induzem e estimulem o aluno a falar e escrever e embora ele não deva "perder nota" por fazê-lo de maneira incorreta, senão em Língua Portuguesa, os Professores das demais disciplinas devem assinalar e chamar a atenção do aluno aos erros de grafia e de expressão oral.

Os exercícios e os testes devem se constituir não só de itens de dissertação, em que o aluno seja levado a organizar o pensamento, formular idéias e expressá-las de maneira adequada.

BIBLIOGRAFIA:

Supervisão Pedagógica: Um Modelo.
Mary Rangel-Editora Vozes-1980.

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1º e 2º GRAUS

MÊS : _____

ANO : _____

SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO : _____

SUPERVISOR ESCOLAR : _____

CIDADE: _____ MUNICÍPIO _____

1.3 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS

Nº DE ORDEN	OBJETIVOS ESPECIFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA					
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	

2 . AFIVIDADES PREVISTAS E NAO REALIZADAS

Nº DE ORDEN	AFIVIDADES PREVISTAS E NAO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇAO

3 • ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

N DE C EM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES

PLANO DE AÇÃO

JUSTIFICATIVA

Em contato com os professores da 1ª fase do 1º grau, percebe-se que a maneira de apresentação das aulas, torna-se cansativo para alunos e professores, ficando até difícil o cumprimento dos objetivos da educação. É por esta razão que se faz necessário o uso de métodos e diversas técnicas e materiais didáticos, como treinamento em serviço para o incentivo à leitura e melhor aprendizagem da grafia das palavras.

Constata-se também a falta de local e opção para recreação do alunado, a não existência de um Centro Cívico para ajudar nas comemorações cívicas, e a falta de comunicação entre os alunos através de um jornal.

Para melhoramento geral e bem estar da comunidade escolar, é necessário a fundação de uma Sala de jogos, a formação de um Centro Cívico, um Jornal Mural em que os alunos se responsabilizarão do seu conteúdo a cada semana ou mês conforme queiram.

Já na parte de Educação Física, tendo em vista quebrar a monotonia dos exercícios, é de grande importância a formação de apostilas de Brinquedos Cantados, e outros tipos de jogos os quais além de treinar as habilidades físicas, são também recreativas.

Portanto, com a execução de todo este Plano de Ação Pedagógica se espera que resulte num elevado nível de aproveitamento a todo o pessoal docente e discente da escola.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Escola Estadual de 1.º Grau Lica Dantas.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao educando, métodos e técnicas a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, como também fornecer tipos de recreação para desenvolvimento das habilidades motoras e do raciocínio dos educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Participar junto à direção na organização de festas;
2. oferecer técnicas de acordo com a necessidade surgida em qualquer área de estudo com treinamento em serviço;
3. ajudar na elaboração dos planos de ensino, diagnose da escola e da comunidade;
4. Mobilizar as entidades escolares como: Centro Cívico e Jornal-Mural;
5. fornecer tipos de jogos e brinquedos cantados na área de Educação Física e recreação.

PROGRAMAÇÃO DE FEVEREIRO A MAIO DE 1984

OBJETIVOS	ATIVIDADES	PERÍODO
-Participar do encontro de professores de 1º grau e estagiárias de pedagogia	-Trabalho em grupo seguido de debate	-1ª semana de fevereiro.
-Conversar sobre a necessidade de técnicas para melhoria de ensino.	-Conversa informal com os professores	-2ª semana de fevereiro.
-Assistir os professores da 1ª série.	-Confecção de material didático em Comunicação e Expressão.	-2ª semana de fevereiro.
-Proporcionar recreação para os alunos	-Elaboração de apostilas referentes a recreação	-2ª semana de fevereiro.
-Elaborar a diagnose da escola.	-Aplicação de questionários, pesquisas e reuniões pedagógicas.	-3ª e 4ª semana de fevereiro.
-Assistir os professores da 1ª a 4ª séries.	-Cofecção de material didático em <u>ma</u> temática.	-4ª semana de fevereiro.
-Observar o desempenho do professor em sala de aula.	-Observação indireta.	-1ª semana de março.
-Acompanhar os professores no planejamento geral.	-Execução do plano de curso.	-4ª semana de março.
-Participar na elaboração dos planos semanais.	-Formação do planejamento didático.	-Toda semana.
-Fornecer um esquema para uma aula referente à semana de saúde.	-Elaboração de um esquema, desenrolado durante a aula normal	-4ª semana de março.

OBJETIVOS	ATIVIDADES	PERÍODO
-Executar uma reunião pedagógica.	-Reunião com os professores e demais integrantes da escola.	-5ª semana de março.
-Montar a matriz analítica.	-Reunião com diretor e professores da escola.	-4ª e 5ª semana de março.
-Preparar a diagnose da comunidade.	-Aplicação de questionários, pesquisas e reuniões pedagógicas.	-4ª e 5ª semana de março.
-Trabalhar com a matriz analítica.	-confecção de materiais didáticos, estudo de texto com treinamento em serviço.	-semanas de março e maio.
-Organizar a festa do dia da escola.	-Reunião com os professores e integrantes da secretaria da escola.	-1ª semana de abril.
-Participar das reuniões de pais e mestres.	-Incentivo aos pais a acompanharem seus filhos em suas atividades.	-1ª semana de abril.
-Fundar uma sala de jogos.	-A aquisição de jogos diversos.	-últimas semanas de março a 2ª semana de abril
-Inaugurar a sala de jogos.	-Festinha com a participação dos alunos.	-2ª semana de abril.
-Elaborar um texto "Passos Básicos para aula de leitura."	-Treinamento em serviço.	-1ª semana de maio.
-Participar nas atividades festivas do dia das mães.	-Conversa informal com os alunos.	-1ª semana de maio 2ª semana de maio.

OBJETIVOS	ATIVIDADES	PERÍODO
-Elaborar apostilas de jogos de leitura.	-Treinamento em serviço com os professores.	-3ª semana de maio.
-Elaborar apostila de jogos recreativos.	-Treinamento em serviço.	-3ª semana de maio.
-Ativar o Centro Cívico.	-Conversa informal com votação por unanimidade.	-3ª semana de maio.
-Fundar um jornal-mural	-Conversa informal e coserto de um quadro mural.	-4ª semana de maio.

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS CRIS-
PIM COELHO.

SUPERVISORAS ESTAGIARIAS:

Maria Iêda Severo

Irismar Fontes Balbino

COORDENADORA DE ESTÁGIO:

COORDENADORA DE EQUIPE:

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

SUGESTÕES

ANEXOS

JUSTIFICATIVA

O presente relatório não consta de um estágio propriamente dito, mas de dados colhidos por nós estagiárias, a respeito da problemática existente a nível de 2º grau.

DESENVOLVIMENTO

Como toda dificuldade é superada com o ânimo, dizemos que a nossa pesquisa foi um tanto difícil. Primeiro, por que fomos marginalizadas quando escolhemos uma escola que não atendeu às nossas expectativas, pois o pessoal não deu acesso ao nosso trabalho dizendo não dispor de tempo. Mas não desanimamos e fomos à outra escola, a escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Crispim Coelho, onde tivemos uma boa acolhida.

Iniciamos a nossa pesquisa (pesquisa porque não dava tempo para estágio) aplicando um questionário para os alunos e professores, onde continha questões abertas sobre conteúdos e entrosamentos.

As questões contidas nos questionários estão em anexo.

Depois de fazermos uma análise das questões vimos que: 16% dos alunos de 2º grau, por falta de informação ou por falta de consciência reflexiva mostraram dificuldade em responder a todas as perguntas; 3% dos alunos, conscientes e instruídos, não encontram dificuldades em responder, revelando assim os seus pensamentos e até mostraram alternativas de mudança; 20% dos alunos deixaram de responder ao questionário, uns por falta de interesse, outro por esquecimento.

Somente dois professores responderam conscientes, outros deixaram de responder por estarem comprometidos e até mesmo por alienação.

CONCLUSÃO

Concluimos que a maioria dos alunos do 2º grau não possuem uma consciência reflexiva por possuírem muitos professores bancários. Com isso, achamos válido o papel de um supervisor a nível de 2º grau.

Não gostamos porém, do faz de conta que foi estágio, pois não adquirimos nenhuma experiência que venha ser desenvolvida em nossa vida profissional.

Contudo, vale ressaltar que qualquer trabalho feito com objetivos é válido.

O nosso tinha um: conhecer prática educacional do 2º grau. Não ficamos sabendo, mas, com nossa pesquisa deu para deduzir.

Com isso podemos dizer que valeu, mesmo assim, de uma maneira alinhavada e falha.

SUGESTÕES

- Maior durabilidade para o estágio de 2º grau, pois assim se terá como estágio e não como pesquisa apenas, como nós;
- Que haja um trabalho de conscientização através da coordenação junto à direção das escolas de 2º grau, apresentando o trabalho do supervisor, onde é visto de uma maneira sem valor.

A N E X O S

Prezado Professor,

Com a finalidade de conhecermos a problemática educacional a nível de 2º Grau, sentimos a necessidade de aplicarmos este questionário, onde as informações e sugestões colhidas servirão de subsídios para outras turmas estagiárias que virão nos semestres seguintes.

Vale ressaltar que será de crucial importância que você apresente uma resposta coerente com a sua prática educativa.

A equipe de Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar agradece o seu apoio e envolvimento face à realização deste trabalho.

Instrução

O referido Questionário consta de dois tipos de questões:

Questões abertas

Questões fechadas

Questões Abertas - Você vai colocar suas idéias de uma forma mais descritiva.

Questões Fechadas - Você vai assinalar sim ou não nas alternativas, de acordo com o que você considerar conveniente.

QUESTÕES

1. Como você percebe o relacionamento do Coordenador de Área e Professor?
2. Qual a metodologia de trabalho empregada pelo Coordenador de Área visando uma melhoria do ensino-aprendizagem?
3. Qual a sua prática em sala de aula quanto a metodologia ?
4. Seus conteúdos são ministrados a nível da turma, partindo das necessidades do aluno ou segue rigorosamente o plano estabelecido ?

() Sim

() Não

Justifique:

5. Que atribuição você dá ao sistema avaliativo:
() quantitativo
() qualitativo
() quantitativo-qualitativo
6. Você se encontra engajada em alguma luta sócio-política educativa, como:
() Luta pela melhoria do ensino
() Luta por uma melhor qualidade salarial
() Luta por melhores condições de trabalho
7. Que condições de trabalho é oferecido pela escola, para seu desempenho profissional ?
8. Como você vê a atuação da Supervisão Escolar a Nível ' de 2º Grau ?

Prezado aluno,

Com a finalidade de conhecermos a problemática educacional a nível de 2º Grau, sentimos a necessidade de aplicarmos este questionário, onde as informações e sugestões colhidas servirão de subsídios para outras turmas estagiárias que virão nos semestres seguintes.

Vale ressaltar que será de crucial importância que você apresente uma resposta coerente com a sua prática educativa.

A equipe do Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, agradece o seu apoio e envolvimento face à realização deste trabalho.

Instrução

O referido Questionário consta de dois tipos de questões:

Questões Abertas

Questões Fechadas

Questões Abertas - Você vai colocar suas idéias de uma forma mais descritivas

Questões Fechadas - Você vai assinalar sim ou não nas alternativas, de acordo com o que você considerar conveniente.

QUESTÕES

1. Como é seu relacionamento com os professores ?
2. Você acha seus professores:
 democráticos
 autoritários
Justifique:
3. Qual a maior dificuldade que você encontra para aprender os conteúdos aplicados pelos professores ?
4. A maneira como os professores aplicam os conteúdos na sala de aula facilita a sua aprendizagem ?
 Sim Não
Justifique:
5. Que outra maneira você sugere para os professores mudarem a sua forma de ensinar ?
6. Que instrumentos os professores utilizam para proceder o processo de avaliação ?
7. Você está satisfeito com essa forma de avaliação utilizada pelos professores ?
 Sim Não
Justifique:
8. Os professores lutam por:
a) Melhoria de ensino Sim Não
b) Melhoria de Salários Sim Não
c) Melhoria de condições de trabalho Sim Não
9. Como você vê esse movimento político dos professores ?
Você é a favor ou contra ? Justifique.
10. Você participa efetivamente do Centro Cívico ?
 Sim Não
Justifique:
11. Como você avalia a política educacional do governo ?